



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LETRAS LIBRAS

Kathylleen Lohany Nunes Costa

**ANÁLISE DOCUMENTAL DO ENSINO BÁSICO DE LIBRAS
COMO SEGUNDA LÍNGUA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE**

CAMPINA GRANDE- PB

2023

KATHYLLEEN LOHANY NUNES COSTA

**ANÁLISE DOCUMENTAL DO ENSINO DE LIBRAS BÁSICO COMO
SEGUNDA LÍNGUA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE**

Monografia de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Letras Libras da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do
curso.

Profa. Orientadora: Ma. Maria Adriana
Domingos da Costa Uchoa

CAMPINA GRANDE-PB

2023

C837a

Costa, Kathyleen Lohany Nunes.

Análise documental do Ensino de Libras Básico como Segunda Língua em Instituições Públicas no Município de Campina Grande / Kathyleen Lohany Nunes Costa – Campina Grande, 2023.

90 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - Libras) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Adriana Domingos da Costa Uchoa."

Referências.

1. Ensino de Línguas - Libras. 2. Plano de Ensino. 3. Libras como Segunda Língua. 4. IFPB. 5. UEPB. 6. UFCG. I. Uchoa, Maria Adriana Domingos da Costa. II. Título.

CDU 81'221.24(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA ITAPUANA SOARES DIAS GONÇALVES CRB-15/093

Kathylleen Lohany Nunes Costa

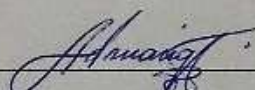
**ANÁLISE DOCUMENTAL DO ENSINO DE LIBRAS BÁSICO
COMO SEGUNDA LÍNGUA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO
MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE**

Monografia de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

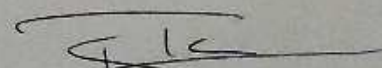
Profa. Orientadora: Ma. Maria Adriana Domingos da Costa Uchoa

Aprovada em: 10 de novembro de 2023.

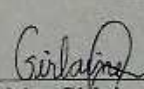
Banca Examinadora:



Profa. Orientadora: Ma. Maria Adriana Domingos da Costa Uchoa - UFCG



Prof. Examinador: Mc. José Tiago Ferreira Belo - UFCG



Profa. Examinadora: Ma. Gilaine Felisberto de Caldas Aguiar - UFCG

CAMPINA GRANDE- PB

2023

Dedico este trabalho ao meu Deus, minha família e meus amigos, que muito colaboraram para que chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor meu Deus que antes da fundação do mundo já tinha planejado todos os meus passos e guiado para que todas as coisas acontecessem de acordo com a Sua Maravilhosa vontade.

Meus pais, Adriana Barbosa Nunes e Glenn Miller Bezerra Costa que sempre me incentivaram a estudar, e me deram suporte em todas as fases da minha vida, acreditando em meus sonhos e orando comigo e por mim, eles são o primeiro presente que o Senhor meu Deus me concedeu, tê-los como pais é demonstração diária da Graça de Deus.

Aos meus avôs maternos Maria do Socorro Barbosa Nunes (mainha) e Cícero Romão Nunes (painho) que cuidaram de mim como a 6° filha deles, eles que sempre foram um auxílio para nós em todos os momentos, me deram forças para continuar e estiveram sempre comigo, Painho e Mainha exalam a Graça.

Meus avôs paternos, Maronil Vasconcelos Costa (*In Memórian*) e Teresinha de Jesus Bezerra Costa, vovó que sempre foi alegria, vovô que mesmo com seu jeito mais sério mimava cada neto (18 netos) hoje lembro com carinho todas as expressões de amor que recebi deles e sou grata pelo cuidado e por poder tê-los em minha vida.

Agradeço também aos meus tios (as), meus primos, meus irmãos, minha família que sempre se envolveu e cuidou de mim, me deu suporte e força nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Estendo os meus agradecimentos aos meus amigos, que tornaram-se parte da minha família, contudo, dedico esse parágrafo de forma especial a Yohanna Araujo Lima, Yonara Gomes e Camila Cavalcanti, sou grata por tê-las em minha vida e por poder compartilhar momentos tão especiais com vocês, grata a Quem nos uniu. Vocês 3 (três) são um presente de Deus para minha vida e foram excepcionais para que eu chegasse até aqui.

Minha orientadora Prof. Maria Adriana Domingos da Costa Uchoa, que aceitou entrar nessa aventura comigo, que me orientou para que chegasse até aqui, e me guiou quando a estrada para alcançar meus objetivos estava sem luz. Aproveite ao Senhor que nossas vidas se cruzassem na vida acadêmica e sou grata a Ele por

essa oportunidade, com ela aprendi a expandir minhas ideias para alcançar meus objetivos, levarei os seus ensinamentos para a vida fora da universidade.

Aos meus amigos de turma, com eles aprendi muito sobre parceria, humanidade e muito sobre a vida acadêmica e profissional. Especialmente a Raissa Maria, Alanna Oliveira, Ingrid Carpintero, Ilcee Cortez e tantos outros que estiveram junto comigo nessa caminhada, que foram auxílio para conclusão do curso.

A minha igreja Batista da Graça, na pessoa do pastor Lázaro Layson e ao ministério de Libras, na pessoa de Janaína Paz, que me fizeram amar ainda mais a minha escolha acadêmica e me deram forças, mesmo que indiretamente, para continuar e acreditar nos propósitos de Deus para minha vida.

A minha psicóloga que me mostrou a luz quando tudo estava escuro em minha vida, ela que me incentivou, também, a continuar, esteve junto comigo em todos os momentos.

Aos meus colegas surdos que tanto me ensinaram.

Estendo os meus agradecimentos à equipe de intérpretes da UFCG- Campus de C, em especial, agradeço aos intérpretes Julyane e Rodolfo, intérpretes que vieram de outro campus da UFCG para atender nossas demandas e fazer a versão voz da minha apresentação e de tantos outros colegas. Entendemos que as 3 (três) intérpretes oficiais do Campus de Campina Grande não poderiam dar conta das demandas apresentadas, nesse sentido, agradecemos a todos os intérpretes que tornaram possível a nossa apresentação de TCC e tornando acessível para o público ouvinte (família e amigos) que não dominam a Língua de Sinais.

E todos que em algum momento cruzaram a minha vida, acredito que todas as coisas acontecem de acordo com a vontade de Deus e todos vocês são a personificação da Graça de Deus, obrigada por tudo. Vocês são parte daquilo que Deus preparou para minha vida e sou grata a Ele por ter vocês comigo.

RESUMO

O presente estudo é uma análise documental do ensino de Libras básico como Segunda Língua (L2) realizado em Campina Grande, em 3 (três) instituições de ensino, sendo elas: Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Campus Campina Grande na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus Campina Grande; e na Universidade Federal de Campina Grande –UFCG- Campus Campina Grande, tendo como objetivo de pesquisa: analisar os planos de ensino da disciplina de Libras destas instituições contemplando a ementa; objetivos; conteúdos; metodologias e avaliação destas instituições. Para isso, seguiu-se os seguintes passos: i) analisar comparativamente os planos das disciplinas de Libras destas instituições a fim de encontrar pontos semelhantes e divergentes; ii) identificar quais ementas, objetivos, metodologias, conteúdo programático e avaliações da disciplina Libras iii) descrever quais metodologias foram usadas pelos professores. Essa é uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica que apoiou-se em Marconi e Lakatos (2010), de cunho documental baseada em Gil (2002). Para analisar os elementos dos planos de ensino utilizou-se Dolz et al. (2004), Almeida (2017); Libâneo (1990); Spudeit (2014) e Gesser (2010). A fim de detalharmos estratégias de ensino de Libras como L2 tomamos como base o estudo realizado por Aguiar (2019). Para auxiliar na análise do método de ensino de Libras como L2, utilizou-se Uchoa (2022). Como hipótese, considera-se que o ensino de Libras básica como L2 ofertada com carga horária entre 20h e 60h não é suficiente para atingir os objetivos dos planos utilizados pelos professores, pois segundo Damianovic e Batista (2007), o processo cognitivo do aluno sobre a língua é desenvolvido a partir da “interação entre o aluno e um participante de uma prática social”, para que interação aluno/professor aconteça demanda tempo para a aprendizagem além disso, é preciso participação na comunidade surda para atingir a fluência na Língua de Sinais. Como resultado da pesquisa, identificou-se que nos planos de ensino de Libras básico como L2 houveram incoerências na construção dos planos. Algumas destas, dificultaram a compreensão e clareza do que estava proposto nos documentos analisados e dos próprios métodos planejados pelos professores para o ensino de Libras como L2.

Palavras chaves: Ensino de línguas. Plano de ensino. Libras como segunda língua.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dias da semana	27
Figura 2- Avaliação- MMI	27
Figura 3 sinal de ÔNIBUS	52
Figura 4 sinal de FOGUETE	53
Figura 5 sinal de MOTO	53
Figura 6 sinal de AVIÃO	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Panorama da ementa da disciplina de Libras- Instituição A	37
Quadro 2- Panorama da ementa da disciplina de Libras- Instituição B	40
Quadro 3- Panorama da ementa da disciplina de Libras- Instituição C	42
Quadro 4- Objetivos da disciplina de Libras- instituição A	45
Quadro 5: Objetivos da disciplina de Libras- instituição B	46
Quadro 6- Objetivos da disciplina de Libras- instituição C	49
Quadro 7- Conteúdos programáticos- instituição A	53
Quadro 8- Conteúdos programáticos - instituição B	57
Quadro 9- Conteúdos programáticos - instituição C	58
Quadro 10- Metodologia de ensino- instituição A	63
Quadro 11- Metodologia de ensino- instituição B	64
Quadro 12- Metodologia de ensino- instituição C	65
Quadro 13- Avaliação- instituição A	71
Quadro 14- Avaliação- Instituição B	72
Quadro 15- Avaliação- Instituição C	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL	American Sign Language
CM	Configuração de Mão
ENM	Expressões não manuais
GU	Gramática Universal
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
Libras	Língua Brasileira de Sinais
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
MMI	Método de Memorização Icônica
M2	Modalidade dois
M	Movimento
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PA	Ponto de Articulação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
OR	Orientação
OSV	Objeto+ sujeito+ verbo
SD	Sequência Didática
SVO	Sujeito+ verbo+ objeto
TILS	Tradutor Intérprete de Libras
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O ENSINO DE L2	18
2.1 PRINCIPAIS IDEIAS SOBRE O ENSINO DE L2	18
2.2 LEGALIDADE E ASPECTOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L2	19
2.3 ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO BRASIL	20
2.4 MÉTODO DO ENSINO PRÁTICO DE LIBRAS COMO L2	23
2.5 O PLANO DE ENSINO	27
2.5.1 Ementa	28
2.5.1 Objetivo geral e específico	28
2.5.2 Conteúdo	29
2.5.3 Metodologia	29
2.5.4 Avaliação	30
3 METODOLOGIA	32
5 ANÁLISE DE DADOS	36
5.1 PANORAMA DA EMENTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS	36
5.1.1 Semelhanças e diferenças encontradas nas ementas das instituições	43
5.2 ANÁLISE DOS OBJETOS DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES (A), (B) E (C)	44
5.2.1 Semelhanças e diferenças encontradas nos objetivos das instituições (A); (B); (C):	52
5.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS COMO L2	53
5.3.1 Semelhanças e diferenças apresentadas nos conteúdos programáticos das instituições:	61
5.4 METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES (A), (B) E (C)	63

5.4.1 As metodologias apresentadas pelos professores de (A), (B) e (C) auxiliam de forma positiva o processo de aprendizagem do aluno em Libras como L2?	67
5.5 AVALIAÇÃO	70
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	82

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu da minha experiência como aluna do curso de Licenciatura em Letras Libras na UFCG, por estudarmos sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como Primeira Língua - L1 e Segunda Língua - L2. A criação de estratégias para o ensino da Língua como L1 para surdos e L2 para ouvintes, faz parte da prática do curso. As disciplinas que despertaram o interesse no estudo de Libras como L2 está nomeada na grade curricular do curso como: “Fundamentos da Prática educativa” e “Fundamentos dos estudos linguísticos”, estudadas no ano de 2019. Além das disciplinas citadas anteriormente, para compreensão, criação e análise de plano de ensino de Libras para ouvintes, tivemos, ainda na Licenciatura a disciplina de “Planejamento e avaliação de Libras II” 2021.1, com o intuito de capacitar os alunos a pensar criticamente e formular estratégias para o ensino da língua.

Contudo, a minha primeira experiência no ensino de Libras como L2, fora da sala de aula da Universidade, foi durante o segundo Estágio do curso de Letras Libras, no semestre de 2022.2, no 8º período. Nesse época, percebi o interesse dos alunos ouvintes em aprender a Libras. Para eles, experienciar uma comunicação usando as mãos, tornaram-se momentos ímpares.

Por causa da globalização, a comunicação com falantes de outras línguas se tornou necessária devido a expansão e possibilidades que a tecnologia propôs (Motivos [...] 2023). Ao compreender a importância de aprender uma Segunda Língua, resolvi pesquisar sobre a área, com o intuito de contribuir para o conhecimento de uma L2, a Libras, é o caso desta pesquisa.

Contudo, encontramos desafios quando nos deparamos com o ensino de uma L2. Tomamos como exemplo, o ensino do inglês como L2, pois, apesar de estar presente na grade curricular das escolas desde o ensino infantil ao ensino médio, apenas 3% das pessoas no Brasil são fluentes em inglês, mesmo com o aumento de 83% da condição financeira de pessoas que têm domínio na língua. Em 2021, a busca dos brasileiros em aprender inglês continuou baixa (Motivos [...] 2023).¹

De acordo com os dados citados anteriormente, no Brasil há uma baixa procura para aprendizagem de uma L2, isso mostra a dificuldade dos brasileiros em dedicar-se a esse processo. Dessa forma, compreende-se que há uma necessidade da valorização do ensino de uma L2 no Brasil. Sendo assim, a Língua de Sinais, pode tornar-se uma opção de aprendizagem de uma segunda Língua de interesse por parte dos estudantes ouvintes.

Além dos benefícios econômicos, aprender uma segunda língua ajuda no desenvolvimento cognitivo do falante, possibilitando um conhecimento abrangente de mundo e de outras culturas.

Por entendermos a importância do ensino de L2, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste num estudo qualitativo de pesquisa bibliográfica e de análise documental do ensino de Libras básico como L2 em instituições públicas no município de Campina Grande.

O Decreto 5.626/05² em seu artigo 3º explica que a Libras deve ser inserida como disciplina obrigatória na grade curricular de alunos de licenciatura e nos cursos de Fonoaudiologia em instituições públicas e privadas, é também uma disciplina optativa para alunos de bacharel da educação superior.

Por se tratar da análise da disciplina de Libras como L2, realizada em Instituições Públicas, não restringimos a nossa pesquisa, apenas, aos alunos da graduação, mas onde foi possível adquirir documentação, tendo como foco a análise dos planos de ensino de Libras para ouvintes destas instituições públicas.

Sendo assim, analisaremos 1(um) plano de ensino de cada uma delas, sendo: do Instituto Federal da Paraíba- IFPB- Campus Campina Grande, disciplina ofertada para alunos do curso de matemática, com a carga horária de 33h; 1 (um) plano de

¹ <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/como-aprender-ingles-pode-ajudar-na-sua-carreira>

² <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> Acesso em: 29/09/2023

ensino da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- Campus Campina Grande, o curso em específico é ofertado para servidores ouvintes da UEPB, 20h de carga horária; e por último 1 (um) plano de ensino da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Campina Grande, disciplina ofertada exclusivamente para alunos da UFCG matriculados nos cursos de licenciatura e bacharelado. a disciplina dispõe de uma carga horária de 60h.

Ressaltamos que o ensino da Libras como uma disciplina com carga horária entre 20 e 60h não é o suficiente para se obter a fluência, por isso, é de extrema importância que as instituições compreendam essa realidade e sejam estimuladas a aumentar o tempo da carga horária de ensino e fazer uma revisão de seus planos de ensino de Libras.

Contudo, segundo Souza (2017) apesar da carga horária da disciplina ser considerada pouca para proporcionar a comunicação satisfatória com o surdo, ela se torna importante como disciplina introdutória, bem como, é capaz de promover uma reflexão e “desmistificar conceitos equivocados”, tais como, de que a Libras é uma língua universal. É comum que ouvintes não conhecedores da Língua de Sinais e suas estruturas, acreditem que a Libras é universal, utilizando-se de uma mesma língua para todos os países. Porém, o ensino de Libras é responsável para esclarecer que, de fato, a língua de sinais é específica de cada país.

Sendo assim, é preciso ressaltar a importância do ensino da disciplina de Libras, pois, supõe-se que ao ter contato com os estudos da língua e com a comunidade surda, o aluno minimizará esses tipos de pré-conceitos a fim de proporcionar a aprendizagem do aluno e valorizará a pessoa surda como parte integrante da sociedade.

Além disto, entendemos que numa disciplina introdutória de língua, como a Libras, o professor deve usar estratégias de ensino, segundo Aguiar (2019), de acordo com o tempo proposto, para que o aluno seja capaz de aprender o básico desta língua para a comunicação. Bem como, promover conhecimento para os alunos ouvintes sobre a pessoa surda, sua história e seus direitos como parte da sociedade.

Compreendemos que o ensino de uma língua é caracterizado pelo conhecimento teórico e prático, principalmente, no que diz respeito a Libras, que é uma língua de modalidade visuoespacial, segundo Aguiar (2019) a “dimensão visual”,

em relação a língua de sinais, a comunicação é realizada através da “experiência da visão”, dessa forma, toda a comunicação é realizada “face a face”, utilizando-se de “aspectos visuais”, sendo assim, sua prática é de extrema importância e não pode ser ignorada.

Parafraseando Damianovic e Batista (2007) o ensino de uma L2 está interligado a natureza socio interacional, e no conhecimento de mundo em um contexto histórico, cultural e institucional. Nesse sentido, os processos cognitivos do aluno, ao que diz respeito a aprendizagem da Libras, são gerados a partir de uma interação entre alunos e membros da cultura surda, por ser um sujeito fluente que auxiliará o aluno na compreensão e na significação da sinalização.

Como hipótese, considera-se que o ensino de Libras como L2 ofertada com carga horária de 20h a 60h não compreendem o ensino da Língua de forma “completa”. Notamos que, os planos de ensino dos professores apresentam um desequilíbrio em suas metodologias ao analisar os objetivos e conteúdos apresentados pelos professores.

Diante dessa problemática percebemos que o ensino de Libras ofertado com a carga horária de 20h a 60h não são suficientes para o desenvolvimento do aluno, e em cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia não prepara o futuro profissional de forma completa. Sendo assim, surge a seguinte pergunta: como tem sido empregada a metodologia de ensino das disciplinas de Libras básica como L2 nas instituições públicas de Campina Grande, registradas anteriormente, com carga horária de 20h a 60h diante dos objetivos e conteúdos apresentados anteriormente em seus planos?

Com o objetivo de responder à questão apresentada, utilizamos como metodologia de pesquisa uma análise documental, a fim de analisar os documentos encontrados. Ou seja, a pesquisa consistirá em uma análise onde foram coletados planos da disciplina de Libras como L2 de 3 (três) instituições públicas de ensino, IFPB; UEPB; UFCG ambas do Campus de Campina Grande. Os documentos que dispomos para a realização da pesquisa é o planejamento da disciplina realizado pelos professores destas instituições públicas, nos quais consistem em apresentação da ementa, objetivos gerais e específicos, conteúdos, metodologias e avaliação, itens essenciais do plano de ensino que devem ser seguidos em sala de aula.

A presente pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise documental do ensino de Libras como L2 em 3 (três) instituições públicas em Campina Grande, apresentando como objeto de pesquisa seus respectivos planos de ensino com os elementos constituintes de: ementa; objetivo geral e específicos; conteúdos; metodologias e avaliação.

Ressaltamos que sabemos que a referência faz parte do plano de ensino, contudo, a nossa pesquisa não tem como objetivo analisar referências utilizadas pelo professor em seus planos, mas, analisar como tem sido realizado o ensino e para isso, acreditamos que alcançamos nossos objetivos analisando as ementas, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Não é o interesse da pesquisa julgar o que tem sido ensinado, mas a forma que estão organizados o processo de ensino de acordo com proposta da ementa, objetivos e conteúdos apresentados pelo professor, por isso, não usaremos a referência como parte da nossa pesquisa.

Para que objetivo geral seja alcançado, são necessários, os seguintes passos: i) analisar comparativamente os planos das disciplinas de Libras e encontrar semelhanças e diferenças entre eles ii) identificar quais ementas, objetivos, metodologias, conteúdo programático e avaliações da disciplina Libras iii) observar quais metodologias foram usadas pelos professores.

A fim de responder as questões apresentadas, a metodologia consiste na análise documental dos planos de ensino da disciplina de Libras como L2, para então, fazer uma análise de cada item disponibilizado nos planos, com o objetivo de entender como tem sido realizado o ensino da Língua.

Com o intuito de darmos início a nossa pesquisa, a seguir, no capítulo II) teremos a fundamentação teórica sobre o ensino de L2, no mesmo capítulo serão apresentadas seções que focam no ensino de Libras como L2; logo após, no capítulo III) a pesquisa busca compreender o que é o plano de ensino. Nesse mesmo capítulo discorreremos um pouco sobre o plano de ensino de Libras, a fim de chegarmos no capítulo IV) de metodologia, seguindo para o capítulo V) de análise de dados, constituente de 9 (nove) seções e por fim, no capítulo VI) com as considerações finais sobre os planos de ensino de Libras como L2.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE O ENSINO DE L2

Para introduzirmos o conteúdo da pesquisa, iniciaremos com a seção 2.1 principais ideias sobre o ensino de uma L2 de forma geral; Logo após, a seção 2.2 com o objetivo de darmos continuidade à nossa pesquisa, apresenta legalidade para o ensino de Libras no Brasil; a seção 2.3 discorre sobre o ensino de Libras para ouvintes no Brasil; seção 2.4 explica sobre os componentes curriculares na disciplina de Libras; seguinte disto, abriremos a seção 2.5 a fim de observar metodologias para o ensino prático de Libras como L2

2.1 PRINCIPAIS IDEIAS SOBRE O ENSINO DE L2

Inicialmente, é necessário afirmar que para fundamentarmos a nossa pesquisa sobre o ensino de L2 de modo geral, tomaremos como base inicial o artigo “abordagens teóricas no processo de aquisição de segunda língua”, escrito por Smolinski e Ney (2010).

Para as autoras, o termo “L2” significa:

o aprendizado de um idioma que não é a sua língua materna - primeira língua - L1, ao aprender uma segunda língua, torna-se necessário que o aluno possua cognição suficiente, para que obtenha auxílio da sua L1 no processo de aprendizagem da L2 (Smolinski; Ney 2010, p. 80)

As primeiras definições de aquisição de uma L2, nasceu no Behaviorismo, nos anos 40, tendo como seus principais representantes os autores Leonard Bloomfield e Burrhus Frederick Skinner. Estes acreditavam que a aprendizagem de um idioma era a repetição de uma estrutura de repetições de frases, usando hábitos estruturais de sua primeira língua - L1 (Smolinski; Ney, 2010)

Ainda de acordo com as pesquisadoras, os Behavioristas acreditavam que a L1 interferia na L2. Para eles, seria mais fácil que os pesquisadores e professores usassem a mesma estrutura da L1 para facilitar o aprendizado da L2. Contudo, levantaram-se críticos dessa teoria, observando problemas na abordagem, pois, seria impossível obter fluência em uma língua, apenas com repetições. Notaram, então, que a aquisição é complexa e envolve questões biológicas e psicológicas, essas teorias foram analisadas por teóricos Gerativistas e Cognitivas.

2.2 LEGALIDADE E ASPECTOS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO L2

Em 24 de Abril do ano de 2002, a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação dos surdos, pois, foi sancionada a Lei nº 10.436. A partir do ano de 2005, o ensino de Libras foi regulamentado através do Decreto Nº 5626, 22 de dezembro de 2005, artº 3, onde explica que o ensino de Libras deve ser oferecido como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura e cursos de Fonoaudiologia, em instituições públicas ou privadas. Sendo assim, a disciplina de Libras tem feito parte da grade curricular dos cursos de formação de professores e como ensino de L2 (Brasil. Decreto nº 5626. 2005).

Com o objetivo de especificar o interesse e a importância da formação de profissionais na área, para o ensino de Libras para ouvintes (não surdos), o Decreto estabelece as seguintes ordens:

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;

II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;

III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e

IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas. (Brasil. Decreto nº 5626. 2005)

No ano de 2015 o Decreto nº 5626. 2005 completou 10 (dez) anos, sendo assim, concluímos que a disciplina de Libras está inclusa em cem por cento dos cursos das instituições, de acordo com o Decreto. Ofertando assim, o ensino de Libras como obrigatória em cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia e como optativas em diferentes cursos ofertados pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas.

Entendemos que Libras para ouvintes é uma L2, dessa forma, acreditamos ser de grande importância os professores utilizar-se de estratégias para o ensino.

Sobre o processo de aprendizagem de uma L2, as autoras Damianovic e Batista (2007) afirmam:

[...] o que subjaz à nossa compreensão de ensino-aprendizagem é o fato da aprendizagem ser da natureza sociointeracional, pois aprender é uma forma

de estar no mundo com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. Dessa forma, os processos cognitivos são gerados por meio de interação entre um aluno e um participante de uma prática social, que é um parceiro mais competente, para resolver as tarefas de construção de significado/conhecimento com as quais esses participantes se deparam. (Damianovic; Batista 2007, p. 392)

Nesse sentido, apesar das autoras citadas basear o seu estudo em ensino do inglês, compreendemos que a mesma perspectiva pode ser adotada no processo de aprendizagem da Libras como L2, o ensino deve ser realizado por um profissional, fluente na língua e com formação adequada e ofereça a interação e contato do aluno com a Libras, construindo assim o saber do aprendiz, em relação a Libras.

Como visto anteriormente, o ensino de Libras é recente no Brasil, sendo assim, são poucos os estudos realizados na área, isso não implica em dizer que, antes do Decreto 5.626 não houvesse estudos na área e ensino da língua, mas, o seu ensino foi formalizado apenas no ano de 2005. Nesse sentido, não temos uma componente curricular pronto para guiar-se como exemplo no ensino de Libras como L2, contudo, é necessário que o professor aproxime o aluno da vivência com a Libras, de modo que ele tenha conhecimento do que é a Libras de modo prático e teórico.

Apesar disto, segundo Barbosa e Lacerda (2019) por ser uma disciplina com foco em ouvintes, torna-se importante que os alunos saibam quem são os usuários da língua e de onde surgiu, além de necessitar do estímulo do professor para que o aluno utilize do visual, expressão corporal e facial.

É necessário ainda, entender que a inserção da Libras como disciplina foi uma luta da comunidade surda, para que a sua língua passasse a ser legitimada, dessa maneira, ao inserir a Libras como disciplina é importante que seja utilizado estratégias de ensino que aborde questões históricas do surdo e os estudos da língua de sinais, de modo prático (Barbosa; Lacerda, 2019).

Sendo assim, as autoras consideram importantes a abordagem dos seguintes temas: Língua, identidade e cultura surda; Introdução aos Estudos Surdos; Aprendizagem da estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais – Libras e etc. Pois, destacam como importante o conhecimento do aluno ouvinte a história da comunidade surda.

2.3 ENSINO DE LIBRAS PARA OUVINTES NO BRASIL

Contudo, poucos estudos têm sido realizado na área do ensino de língua de sinais como L2, porém, os Estados Unidos oferece um estudo mais amplo em relação a instrução do ensino de American Sign Language (ASL), é relatado que os profissionais da área tinham dispostos 2 (dois) livros didáticos, onde 1 (um) tinha como objetivo a abordagem cognitiva, apresentando suas atividades através de “repetição de substituição ou de transformação do exemplo proferido pelo professor, e também de atividades de pergunta e respostas.” Os professores de ASL tinham ainda como livro didático, apresentado como método figuras para que possibilitasse a prática da língua alvo, no caso, ASL. (Gesser, 2010)

Ainda segundo Gesser (2010), outro método didático utilizado pelos professores de ASL estabelece-se a partir do Livro da série American Sign Language, que possibilitava os alunos a oportunidade de praticar os conteúdos aplicados em sala de aula. Porém, percebeu-se que, esse método não é de todo eficaz, pois, o conhecimento de conteúdo específico apresentado aos alunos, não o tornava os alunos fluentes na língua, de modo que os aprendizes não se sentiam “confortáveis” em conversar com pessoas surdas.

“Resulta daí o entendimento de que a competência gramatical/estrutural de uma língua é apenas uma parte do processo de aprendizagem, já que questões de interação intercultural devem também ser enfatizadas para efetivamente fluir no desempenho lingüístico” (Gesser, 2010).

Dessa forma, compreendemos que o processo de aprendizagem da Língua de Sinais como L2 acontece de modo natural a partir da prática, não limitando-se a repetições de conteúdos específicos, mas entendendo que o processo de aprendizagem de uma L2 acontece de fato a partir de interações “interculturais”, de modo que o aprendiz tenha contato com a língua em contextos diversos, para que aja comunicação com o sujeito usuário da língua como L1.

Como visto anteriormente, no Brasil é recente o ensino de Libras como L2, de modo que a língua foi reconhecida apenas em 2002 e o Decreto para o ensino da Libras assinado apenas em 2005, contudo, foram realizados alguns estudos na área do ensino de Libras como L2, com o objetivo de contribuir com o ensino de Libras para pessoas ouvintes.

Citaremos inicialmente o projeto realizado por Felipe (1993) com o objetivo de organizar um livro para curso básico de Libras, intitulado de “Metodologia do ensino

de LIBRAS para ouvintes” oferecendo assim, algumas orientações para alunos de professores da língua, como metodologia para o aprendizado da Libras. (Gesser, 2010)

Algumas orientações apresentadas por Felipe (1993) e influenciando a criação do livro: LIBRAS em Contexto – Curso Básico (2001) consiste em: Evite falar durante as aulas; Use a escrita ou expressões corporais para se expressar; Não tenha receio de errar; Desperte a atenção e memória visuais; Sempre fixe o olhar na face do emissor da mensagem; Atente-se para tudo que está acontecendo durante a aula; Demonstre envolvimento pelo que está sendo apresentado; Comunique-se com seus colegas de classe, em LIBRAS, mesmo em horário extra-classe ou em outros contextos; Envolver-se com as comunidades surdas.

Consideramos de extrema importância as orientações repassadas por Felipe (1993) para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno ouvinte, a fim de contextualizarmos com a citação de Gesser (2010) refletindo sobre a importância da interação intercultural para construção da fluência linguística, destacaremos os seguintes pontos apresentados por Felipe (1993): Comunique-se com seus colegas de classe, em LIBRAS, mesmo em horário extra-classe ou em outros contextos; Envolver-se com as comunidades surdas.

Entendemos anteriormente que o praticar apenas em contextos específicos em sala de aula não é o suficiente para fluência na Língua de Sinas, dessa forma, Felipe (1993) incentiva a comunicação em contextos diversos, utilizando-se da Libras, pois, a partir disto, é construído o conhecimento do aluno a respeito da Libras. Outro ponto importante de enfatizarmos é o envolvimento do aprendiz com a comunidade surda, de forma que o aluno seja estimulado a comunicar-se com a pessoa surda e usuários da Libras.

Aguiar (2019) explica que para o ouvinte aprender Libras, precisa de disposição e “ajustamento do cérebro para transformações de movimentos gestuais”, além da utilização de expressões faciais/ corporais como informações linguística, dessa forma, a língua é configurada não apenas como L2, mas também em modalidade 2- (M2).

Como L2, a Libras obriga o aprendiz ouvinte a inteirar-se da cultura e do estilo de vida dos surdos. Como M2 para os ouvintes, ou seja, língua espaço-gestual-visual é preciso ensiná-la considerando a acomodação linguística (M2) para a informação espacial, manual e visual, pouco vivenciada entre

esse público, notadamente acostumado com a modalidade oral-auditiva (M1) (Aguiar, 2010, p. 25).

Sobre o espaço-gestual- visual Aguiar (2019) explica que, a dimensão espacial refere-se à organização da sinalização, relacionando-se entre o sinal e o local que ele é realizado. Quanto a dimensão gestual explica-se como ação-movimento, dessa forma, realizado a partir da expressão manual e corporal. Por último, a dimensão visual, em relação a língua de sinais, a comunicação é transferida para experiência da visão, dessa forma, toda a comunicação é realizada face a face, utilizando-se de aspectos visuais.

Ao que diz respeito a aprendizagem de Libras como L2 no ensino superior, apresenta-se ainda como um desafio, pois, apesar dos aprendizes apresentarem todas as capacidades linguísticas, tiveram pouco, ou nenhum tipo de contato com Libras, antes de iniciar a disciplina de Libras. (Aguiar, 2019)

Por mais prazeroso e estimulante que seja o aprendizado, não é uma tarefa fácil aprender uma segunda língua. Os discentes ouvintes têm dificuldades de compreensão da Libras como L2, sendo necessárias para aprendizagem, respostas à atividade de ampliação da percepção visual. A realidade é que aprender outro idioma exige tempo, dedicação, esforço e, principalmente, abertura para conhecer novas formas de pensar o mundo e de se comunicar (Aguiar, 2019, p. 27).

Destacamos a seguir um tópico abordado por Aguiar (2019) ao que diz respeito ao tempo, para aprendizagem de uma língua de modo eficaz, é necessário que seja disposto de carga horária suficiente, para que seja estudado a língua e as características constituintes. A nossa pesquisa detém o estudo em disciplinas de Libras básico ofertadas em instituições públicas do município de Campina Grande, onde a carga horária disponibilizada são de 20h; 33h; 60h; consideramos pouco tempo para o entendimento e aprendizagem da língua, pois, como visto anteriormente, o aprendizagem de Libras como L2 altera também a modalidade do aluno, de modo que ele deverá ativar outros meios para comunicação, não utilizando a boca como forma de transmitir a mensagem, mas as mãos, não utilizando-se do ouvido para receber a mensagem, mas dos olhos e expressões corporais e facial. Dessa forma, entendemos que o aprender Libras como L2 apresenta-se não só como o aprender novos sinais, mas como uma “alteração” a forma confortável de comunicação que o aluno possui, no caso do aluno ouvinte, o oral-auditivo.

Assim, para o desenvolvimento do ensino da Libras e seus reflexos na sociedade, é preciso falar de inclusão comunicacional, e conseqüentemente de abordagem comunicativa da língua na vida dos discentes. Para isso, torna-se necessário o detalhamento dos processos de

estimulação e funcionamento das estratégias de ensino utilizadas para que os ouvintes possam aprendê-la. Essa compreensão, conseqüentemente, nos auxiliará a pensar estratégias para um ensino mais significativo dessa língua (Aguilar, 2019, p. 27).

Conforme explicou Aguiar (2019) é necessário que o professor disponibilize de estratégias de ensino para possibilitar o aprendizado de Libras como L2. Sendo assim, analisaremos a seguir componentes curriculares que consideramos importantes para construção do aprendizado de Libras como L2.

2.4 MÉTODO DO ENSINO PRÁTICO DE LIBRAS COMO L2

De forma já explicada anteriormente, são poucos os estudos para o ensino de Libras como L2, nesse sentido, levanta-se alguns pesquisadores na área com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do ensino da Libras como L2, de modo eficaz. Como exemplo de metodologia para ensino prático da Libras como L2 destacamos o estudo realizado por Uchoa (2022) ao deparar-se com a dificuldade de encontrar materiais para o ensino de Libras, desenvolveu a sua pesquisa de Mestrado na área e apresentou seus resultados em uma palestra no *Youtube*, canal do professor Ewerton Carlos no quadro de Acadêmico em Libras, como projeto de extensão da UFCG. A sua palestra foi intitulada: “Método de Memorização Icônica como estratégia para o ensino”³

As etapas apresentadas pela professora Uchoa (2022) em sua pesquisa correspondiam em: a) diagnosticar; b) planejar; c) implementar; d) avaliar.

Na primeira etapa a) percebeu que os alunos apresentavam dificuldades no processo de “memorização” dos sinais, era comum que os alunos esquecessem facilmente dos sinais aprendidos anteriormente.

A segunda etapa b) a professora percebeu que de acordo com as dificuldades encontradas pelos alunos, precisava organizar as suas aulas de forma “sistemática”.

A terceira etapa é c) Uchoa explica em sua palestra que já no mestrado colocou em prática o que intitulou de “Método de memorização icônica- MMI” em suas aulas e aproveitou o momento para realizar d) desenvolvendo uma atividade

³ <https://www.youtube.com/watch?v=BGcz3AkXzSw>

correspondente as aulas ministradas, onde os alunos deveriam responder de forma correta qual a imagem não correspondia ao “alfabeto alfanumérico” da Libras.

Em sua pesquisa, utilizou a iconicidade no ensino de Libras, ao notar que as imagens icônicas presentes no cotidiano são como um meio de comunicação, dando o exemplo de: “placa de trânsito”, pois a imagem tem o propósito de comunicar de forma rápida e resumida.

Uchoa (2022) constrói uma estratégia para ensinar o sinal aliado a forma icônica. Para ilustrar, usa o sinal de PERGUNTAR, em Libras, apresentando uma imagem correspondente ao sinal, de forma icônica, além disso, a professora acredita que as cores utilizadas na imagem e setas auxiliam a visualização e compreensão do sinal.

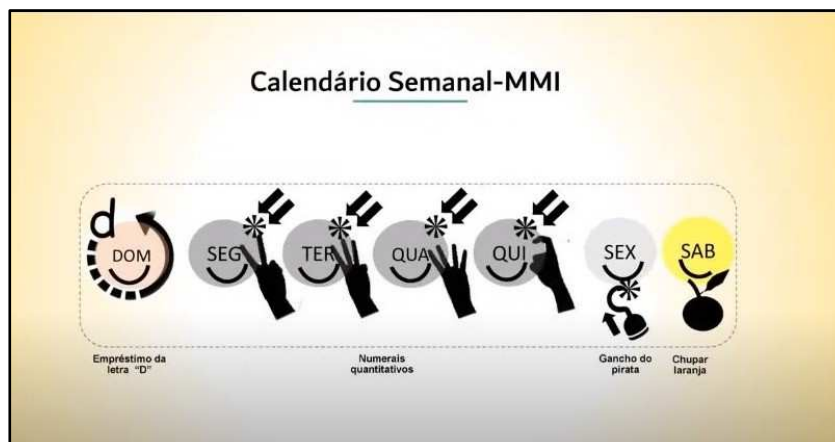
Segundo a pesquisadora, a divisão das letras e números por categorias, facilita o processo de aprendizagem do aluno. Dessa forma, usa semelhança para a realização do sinal. Algumas categorias apresentadas pela professora conforme semelhança de configuração de mão- CM são a) R, V, 5; b) N, U; c) K, H, P.

Dessa forma, ao utilizar a CM da letra R o aluno lembrará automaticamente da letra V e número 5, pois, correspondem a mesma categoria. Segundo Uchoa (2022) o MMI, ajuda o aluno a memorizar o alfabeto e numerais, pois, a iconicidade é um apoio no processo de aprendizagem.

Sua pesquisa mostra que o processo de aprendizagem da Libras é possível com o auxílio do MMI e explica que a utilização do método é possível em conteúdos variados, por exemplo, aula sobre os dias da semana separados por categoria.

Uchoa (2022) exemplifica: domingo- CM da letra D, com o movimento no rosto; segunda, terça, quarta e quinta- numa mesma categoria, indicada pela cor cinza, categorizados pela mesma localização; sexta- a localização muda, por isso, a cor da sua categoria é diferente, sendo representado por um cinza claro e o sinal é explicado fazendo referência ao gancho do pirata, assim, o aluno entenderá como fará o sinal; sábado- cor laranja e fazendo referência a chupar laranja para auxiliar na iconicidade, ao mesmo tempo que o aluno aprende o sinal do dia da semana, aprende o sinal da cor e da fruta.

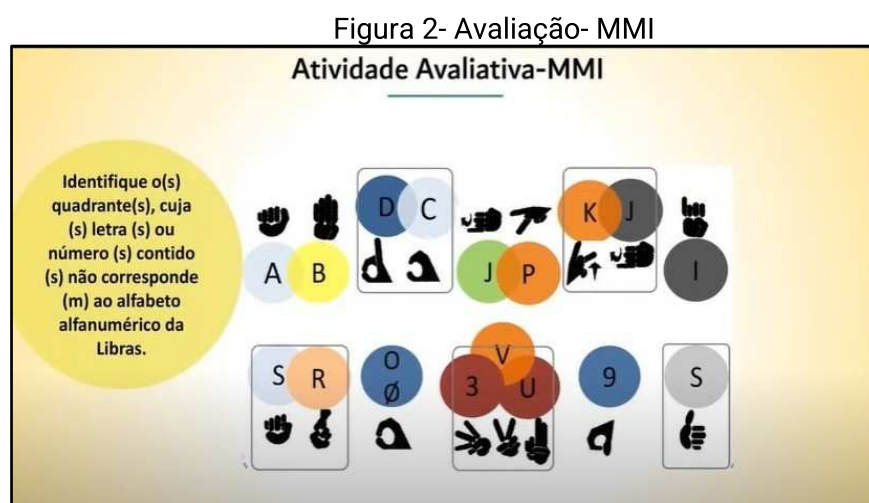
Figura 1- Dias da semana



Fonte: Uchoa (2022)

A última etapa apresentada pela professora é a avaliação, onde é apresentado aos alunos uma imagem do “alfabeto alfanumérico” para que estes apontassem qual o quadrante não correspondia ao “alfabeto alfanumérico”.

A resposta para essa avaliação é o quadrante que possui a letra S que corresponde ao número 1. Sendo assim, o fim da avaliação é estimular a prática do ensino.



Fonte: Uchoa (2022)

Dessa maneira, concluímos que é possível promover o aprendizado da Libras apresentando os conteúdos práticos utilizando-se de metodologias que facilitam o aprendizado do aluno. Por entendermos que a aprendizagem é possível com o desenvolvimento de um plano de ensino, temos como interesse de pesquisa realizar uma análise documental do ensino de Libras básico como L2, em 3 (três) instituições de ensino no município de Campina Grande.

A próxima seção tem como objetivo explicar o que é um plano de ensino e suas características, para que ao compreendermos, possamos analisar de forma coerente os planos de ensino utilizados para pesquisa.

2.5 O PLANO DE ENSINO

O plano de ensino é o meio pelo qual o professor organizará os seus conteúdos de forma que transmita o conhecimento obedecendo os objetivos da disciplina. O plano de ensino auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno. O plano de ensino apresenta uma organização e não pode ser realizado de qualquer forma.

O plano se constroi por etapas (identificação de disciplina, ementa, objetivos, programa, método de trabalho nas unidades, avaliação e bibliografia, por exemplo) que conta como fase inicial preparatória das materialidades do ensino de línguas que se estendem depois do plano para três outras concretizações distintas e consecutivas do fazer dos professores (materiais, experiências de aprendizagem sob instrução e avaliação).” (Almeida, 2017, p. 76)

Dessa forma, entendemos que o plano de ensino é essencial para construção do saber do aluno, o docente é responsável em organizar as atividades didáticas seguindo os objetivos propostos anteriormente, com a organização do plano de ensino o professor poderá estipular metas, organizar conteúdos, metodologias e avaliações para promover o ensino do aluno. No entanto, é importante entendermos que as metodologias, conteúdos e avaliações podem alterar no processo de ensino, pois com a prática o professor poderá observar outras demandas e características diferentes no público. Contudo, é importante ter objetivos estabelecidos, para que se necessário alterar metodologias de ensino, o professor saiba o caminho que poderá trilhar.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e evolução no andamento do processo de ensino. (Libâneo, 1990, p. 221).

Sendo assim, entendemos que a organização do plano de ensino precisa ser realizada com antecedência, tornando possível um processo maior de reflexão e pesquisa sobre os conteúdos que o professor deseja alcançar, além de apresentar aos alunos a prévia sobre os objetivos da aula. A falta de organização nos planos de ensino pode atrapalhar o processo de ensino do professor.

Como já citado anteriormente por Almeida (2017) o plano constitui-se das seguintes etapas: ementa; objetivos; conteúdo; metodologia; avaliação e bibliografia.

Contudo, apesar de saber da importância da bibliografia, não é do interesse da análise estudar sobre as referências utilizados pelos professores, mas a forma que são ensinados. Nesse sentido, as seções a seguir apresentam detalhamento sobre as fases que constituem o plano de ensino: ementa; objetivos; metodologia; avaliação.

2.5.1 Ementa

A ementa apresenta um parágrafo objetivo, descrevendo o conteúdo principal de acordo com o objetivo da disciplina. Incluindo de forma resumida: temas, teorias, conceitos e habilidades que serão explorados durante o período de estudo.

Segundo Spudeit (2014) a ementa é um documento criado em uma reunião composta pelo corpo de professores de determinada instituição, compondo o Projeto Pedagógico do Curso- PPC. Após a aprovação da ementa é divulgada para os estudantes juntamente com o plano de ensino da disciplina. A ementa é uma visão geral do que será abordado na disciplina.

Ementa da disciplina – A ementa deve ser composta por um parágrafo que declare quais os tópicos que farão parte do conteúdo da disciplina limitando sua abrangência dentro da carga horária ministrada. Deve ser escrita de forma sucinta e objetiva e deve estar de acordo com o projeto político pedagógico do curso. O professor não pode alterar a ementa e uma disciplina sem antes ser aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso (Spudeit, 2014, p.2).

Dessa forma, a ementa é a única parte do plano de ensino que não pode ser alterada. Após aprovada a ementa, é a parte do plano que todos devem seguir, não podendo o professor alterar o que já antes estabelecido pela ementa. É importante entendermos que, apesar dos outros elementos constituintes do plano de ensino poder ser alterado, devem obedecer a visão geral e objetivo apresentado na ementa anteriormente. Sendo possível a alteração de abordagens estabelecidas anteriormente, mas não poderá desviar-se do objetivo da ementa.

2.5.1 Objetivo geral e específico

No plano de ensino os objetivos apresentam-se separados de duas maneiras: objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral deve apresentar de forma

singular e utilizando-se de um verbo abrangente, apresentando-se de forma direta e clara o objetivo do trabalho.

Os objetivos específicos por outro lado, descrevem os resultados que desejam ser alcançados, os objetivos específicos são um detalhamento do objetivo geral. Ao contrário do objetivo geral, o professor poderá elencar mais de 1 (um) objetivo, a fim de alcançar as suas metas, os objetivos específicos iniciam-se por um verbo direcional e são separados entre si por ponto e vírgula (;). São passos apresentados de forma detalhada de acordo com o objetivo geral estabelecido anteriormente e respectivamente com o conteúdo de ensino. Podemos imaginar os objetivos específicos como “passos” a serem dados para chegar no objetivo geral (Tumelero, 2017).

Para que possamos definir objetivos específicos, que, na verdade, são já os resultados esperados da aquisição de conhecimentos e habilidades (ainda que fixados de antemão), devemos delimitar os conteúdos por unidades didáticas, com a divisão temática de cada uma (Libâneo, 1990, p.233).

Os objetivos específicos podem auxiliar as escolhas de temas do professor e os métodos utilizados para o aprendizado do aluno, além de adaptar as aulas de modo que alcance os resultados esperados. Esses objetivos devem ser alcançáveis e relevantes, para que possa compartilhar experiências de acordo com o tema, para que o aluno compreenda que é possível utilizar o conhecimento diariamente.

2.5.2 Conteúdo

O conteúdo programático refere-se aos temas que serão abordados na disciplina. É um guia que pretende estabelecer os objetivos de aprendizagem e o conhecimento a ser transmitido no decorrer da disciplina.

Conteúdo programático – o conteúdo programático deve ser a descrição dos conteúdos elencados na ementa. É importante esclarecer que o conteúdo programático difere do eixo temático pois o conteúdo programático cobre a totalidade da disciplina e o eixo temático se aplica a uma parte ou capítulo do conteúdo. Deve estar estruturado em seções (ou módulos) detalhando os assuntos gerais e específicos que serão abordados ao longo da disciplina contemplados dentro da ementa (Spudeit, 2014, p.3).

A organização do conteúdo por seção é importante para compreensão dos alunos e professores de forma sistematizada. O conteúdo programático, geralmente apresenta uma lista de conteúdos, organizados por grau, apresentando

primeiramente o básico até chegar aos conteúdos considerados de maior profundidade.

2.5.3 Metodologia

A metodologia de ensino é de extrema importância para o cumprimento dos objetivos e conteúdos dos professores. Descrevendo o caminho pelo qual o professor trilhará para alcançar os seus objetivos, a fim de possibilitar o aprendizado do aluno sobre o conteúdo, descreve os conteúdos abordados, os recursos e as avaliações que pretendem utilizar para o processo de ensino e aprendizagem.

As metodologias podem ser realizadas de diversas formas, em sua metodologia o professor poderá utilizar de recursos didáticos, exposições, discussões sobre o conteúdo abordado, além disto, com o avanço da tecnologia, os recursos tecnológicos tornaram-se parte do processo de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento do aluno.

Utilizando de exemplo Gesser (2010) sobre o ensino de Libras, os alunos esperam que o professor utilize de metodologias que capacitem os alunos na aprendizagem da Língua, acreditando que o professor oferecerá métodos “mágicos” para o aprendizado na disciplina. Desta forma, o aluno tem a expectativa de que o professor ofereça metodologias fáceis para a aprendizagem.

Um grupo de alunos está esperando o professor de Metodologia de Ensino em LIBRAS chegar. Entre uma conversa e outra, alguns alunos, curiosamente, indagam uns aos outros: “O que será que vamos aprender nessa disciplina?”, “Será que existe um jeito ‘certo’ de ensinar línguas?”. Outra aluna, ao ouvir o comentário acrescenta: “Acho que vamos aprender muitas ‘dicas’ e ‘fórmulas’ para o ensino da LIBRAS...”. O professor se aproxima da sala de aula, e um aluno lança a pergunta: “Então professor, na sua disciplina vamos aprender como que se ensina línguas corretamente?” (Gesser, 2010, p.4).

Sendo assim, compreendemos que o ensino da Libras de forma prática auxilia no entendimento e aprendizagem do aluno em relação a Língua, por isso, percebemos que, uma metodologia útil para o aprendizado do aluno em Libras é o contato direto com o participante da comunidade surda. Consideramos de extrema importância que o professor disponibilize ao aluno momentos práticos em sua aula, para que o aluno tenha contato com a Língua.

2.5.4 Avaliação

Por fim, a avaliação apresenta-se de forma complexa, porém, fundamental para o processo de aprendizagem do aluno. Sendo necessário o uso de objetivo geral e específicos, além de metodologias de ensino para que obtenha bons resultados.

A avaliação educativa é um processo complexo que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter evidências de resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor (Galvão, 2015).

A avaliação tem como objetivo observar o processo de desenvolvimento do aluno, de forma que avalie o desenvolvimento dos discentes na disciplina, suas dificuldades e por fim, realizar a avaliação, para observar se o aluno tem aprendido de forma eficaz os conteúdos abordados em sala de aula.

Ao preencher este item do plano de ensino, o professor estará respondendo às seguintes questões: que atividades os alunos deverão desenvolver para assimilar este assunto da matéria, tendo em vista os objetivos? Que atividades o professor deve desenvolver de forma a dirigir sistematicamente as atividades dos alunos adequadas à matéria e aos objetivos? (Libâneo, 1990, p.238)

Para construção de uma avaliação eficaz é necessário que seja ofertado um ensino de qualidade, de modo que o professor utilize de metodologias e estratégias para o ensino da disciplina, oferecendo a oportunidade de uma compreensão mais completa do conteúdo, adaptando-se de acordo com as habilidades e necessidades dos alunos. Nesse sentido, a avaliação deverá acontecer levando em consideração as habilidades e conhecimentos ofertados pelo professor na disciplina.

A avaliação é importante, pois o professor analisará os seus métodos de ensino, de acordo com o desenvolvimento dos alunos, de forma que observará as dificuldades encontradas por eles e adapte as suas metodologias para atender as demandas dos alunos.

Concluimos então que, o plano de ensino auxilia o docente no processo de aprendizagem do discente. Uma sequência de ensino com os elementos apresentados anteriormente entrelaçados pode facilitar e tornar possível aprendizagem de um conteúdo. Ou até de uma L2. Em nosso caso, possibilitar o ensino da Libras como L2.

Após compreendermos sobre a importância do ensino de uma L2, entender a necessidade de um plano de ensino, apresentaremos no próximo capítulo a metodologia utilizada, a fim de alcançar os objetivos propostos anteriormente, analisando como é realizado o ensino de Libras nas instituições que utilizamos para pesquisa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo qualitativo de abordagem bibliográfica de cunho descritivo, com o objetivo de entender como tem sido realizado o ensino de Libras como L2, utilizando-se de método de análise documental, realizado com técnica e procedimento comparativo, apresentado por Gil (2002).

“A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema” (Gil 2002, p. 17). Nesse sentido, a pesquisa é realizada, com o intuito de organizar as informações disponíveis de forma que seja possível responder ao problema.

O autor continua afirmando que:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (Gil, 2002, p.17).

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Sousa et al. (2021) é a organização de documentos ou “revisão de obras publicadas” que irá direcionar o caminho para a pesquisa, necessitando realizar a análise e estudo pelo pesquisador, que tem como objetivo de reunir as obras publicados para “apoiar o trabalho”.

Pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica: é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos. Hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta. Entre os livros, distinguem-se os de leitura corrente e os de referência (Lakatus; Marconi. 2017, p. 52)

A metodologia abordada na presente pesquisa se dará, também, por meio da pesquisa bibliográfica, buscando coletar informações que servirão de suporte para as análises do presente estudo. Será de caráter descritivo e exploratório com a finalidade de encontrar os resultados de cunho qualitativos, a partir dos instrumentos de pesquisa, como: documentos do plano de ensino de Libras básico das instituições do IFPB, UEPB e UFCG.

A pesquisa documental utiliza-se de fontes primárias, dessa forma reúnem dados que não foram tratados cientificamente, anteriormente. “A técnica

documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (Helder, 2006, p.1-2).

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa documental trilha os caminhos parecidos com a pesquisa bibliográfica, sendo assim, é necessário cuidado na diferenciação. A pesquisa bibliográfica utiliza-se de fontes como livros, artigos já publicados e “encontrados na biblioteca”, por outro lado, a pesquisa documental recorre a fontes mais abrangentes, tais como: tabelas, revistas, relatórios, documentos e etc.

A pesquisa de cunho qualitativo, estuda fenômenos humanos que não podem ser quantificados, conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com os significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

É um trabalho artesanal que não prescinde da criatividade, realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos, e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos de pesquisa, ou seja, um peculiar processo de trabalho em espiral que começa com uma pergunta e termina com uma resposta ou produto que, por sua vez, dá origem a novas interrogações (Minayo, 2010, p.25 e 26).

A análise utilizará da abordagem qualitativa que pretende debruçar sobre a hipótese de que o ensino de Libras básico como L2 ofertada com carga horária de 20h a 60h não compreendem o ensino da língua de forma “completa”.

Sendo assim, analisaremos como tem sido realizado o ensino de Libras como L2, em 3 (três) instituições de ensino no município de Campina Grande, analisando se os professores têm apresentado estratégias para o ensino, como apresentada pela professora Uchoa (2022) em sua pesquisa, ao deparar-se com dificuldades no ensino da Libras como L2.

Podem ser utilizados como instrumentos de pesquisa: “tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (Fonseca, 2002, p. 32).

Dessa forma, utilizamos como recurso para análise o uso de documentos, sendo ele 1 (um) plano de ensino das seguintes instituições de ensino: Instituto Federal da Paraíba- IFPB- (A); Universidade Estadual da Paraíba- UEPB-(B); e Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- (C). Todos os planos são do campus de Campina Grande.

Ao recolher os planos de ensino, a análise de dados observará as ementas das disciplinas, pois, como dito anteriormente, a ementa é o resumo do que será abordado no plano de ensino, por isso, torna-se de extrema importância que ela seja apresentada de forma clara e resumida.

Posteriormente, analisaremos os objetivos gerais e específicos das disciplinas das instituições (A); (B) e (C), com o intuito de compreender se estão ligados a ementa “Os objetivos englobam o que os alunos deverão conhecer, compreender, analisar e avaliar ao longo da disciplina” (Plano de ensino [...], [s.d]) sendo assim, é de extrema importância que os objetivos sejam expostos e compreendidos pelos alunos.

Em seguida, analisaremos se o conteúdo utilizado pelo professor está incluso em seus objetivos de forma clara, pois, como explicado anteriormente, concordando com Dolz et al. (2004) o objetivo geral e específico no plano de ensino, são importantes, pois, é nesse momento que será apresentado o que o professor espera dos alunos na abordagem dos conteúdos.

O objetivo geral apresenta de forma direta e clara o objetivo do trabalho. Os objetivos específicos por outro lado, descrevem os resultados que desejam ser alcançados, os objetivos específicos são um detalhamento do objetivo geral. Sendo assim, consideramos de grande importância que os conteúdos estejam elencados de forma que contemple os objetivos apresentados pelo professor.

Para dar continuidade a pesquisa, é do nosso interesse analisar as metodologias apresentadas pelos professores a fim de alcançar os seus objetivos, vimos anteriormente que, a utilização de uma boa metodologia pode auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem.

Temos ainda o método avaliativo do professor, analisaremos qual meio o professor tem utilizado a fim de avaliar o conhecimento do aluno em sua disciplina.

As análises documentais comparativas serão apresentadas em quadros e seções diferentes, ou seja, teremos uma seção sobre cada parte do plano de ensino e nela 3 (três) quadros que correspondem as ementas das instituições, exemplificado, seção: 5.1 Panorama da ementa da disciplina de Libras básica, nessa mesma seção apresentaremos 3 (três) quadros correspondente as instituições utilizadas para pesquisa: Quadro 1- Panorama da ementa disciplina de Libras- IFPB;

Quadro 2- Panorama da ementa da disciplina de Libras- UEPB; Quadro 3- Panorama da ementa da disciplina de Libras- UFCG.

Ao final de cada quadro será realizada uma análise sobre o quadro de forma específica. E logo após, iniciada uma subseção, com o objetivo de apontar semelhanças e diferenças encontradas entre (A), (B) e (C), por exemplo, ao concluirmos a análise de (A), (B) e (C), apresentando os quadros, iniciaremos uma subseção que apontará semelhanças e diferenças encontradas entre as instituições registradas, logo após iniciará a seção 5.2, a fim de analisar o objetivo geral e específicos das disciplinas, apresentados no plano de ensino. Segue-se a mesma lógica até completar a análise de todos os componentes do plano de ensino que utilizaremos na pesquisa, constituintes de: ementa, objetivo geral e específicos, conteúdo, metodologia e avaliação de (A), (B) e (C).

Desejamos com a pesquisa, entender como é realizado o ensino da Língua de Sinais nessas instituições, métodos utilizados pelos professores para alcançar os objetivos propostos anteriormente em seus planos.

As instituições de ensino que analisaremos são respectivamente: Instituto Federal da Paraíba - IFPB; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Os documentos do IFPB e da UEPB foram encontrados na internet no site da instituição e o documento da UFCG concedido por aluno (a) da disciplina disponível no controle acadêmico da instituição.⁴

⁴ [https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/9/file:///C:/Users/izapr/Downloads/Ementa-curso-de-Libras%20\(2\).pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/9/file:///C:/Users/izapr/Downloads/Ementa-curso-de-Libras%20(2).pdf) acesso em: 01/12/2023

5 ANÁLISE DE DADOS

Os quadros apresentados serão para observar como foi executado o planejamento do ensino de Libras como L2, dessa forma, iremos apresentar as quadros de forma separada, a fim de fazer uma análise específica para cada instituição e cada ponto que compõe o plano de ensino, observando, assim, as ementas, o objetivo geral e seus respectivos objetivos específicos, conteúdos, metodologias e avaliações, tendo como foco da pesquisa perceber se os planos de ensino seguem as ementas apresentadas e se são apresentadas metodologias para facilitar o processo de aprendizagem do aluno. Este capítulo será dividido em 5 (cinco) seções. Em cada seção será abordada uma fase do plano de ensino, sendo que todas as seções terão 3 (três) quadros, com especificações do plano de ensino da instituição em questão. Cada seção, exceto a 5.5, terá 1 (uma) subseção que apresentará relações ou diferenças encontradas em (A), (B) e (C), além disto, a fim de responder à questão de pesquisa sobre como tem sido empregada a metodologia de ensino das disciplinas de Libras como L2 com carga horária de 20h a 60h diante dos objetivos e conteúdos apresentados anteriormente em seus planos, a seção 5.4.1 realiza uma análise das metodologias, pretendendo entender se as metodologias utilizadas pelos professores auxiliam de fato o processo de aprendizagem dos alunos.

5.1 PANORAMA DA EMENTA DA DISCIPLINA DE LIBRAS

Analisaremos a seguir os quadros referentes às ementas das disciplinas de Libras. A ementa é apresentada em primeiro lugar no plano de ensino, como já dito anteriormente, a sua construção deve acontecer de forma objetiva.

A ementa é o único item do plano que não pode ser alterado pelo professor, é um documento formalizado em uma assembleia constituída pelos professores e ministrantes da disciplina, responsáveis pela criação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. “O professor não pode alterar a ementa e uma disciplina sem antes ser aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso” (Spudeit, 2014).

Em primeiro lugar, analisaremos, a seguir, no Quadro 1 o panorama da

disciplina de Libras na instituição (A):

Quadro 1- Panorama da ementa da disciplina de Libras- Instituição A

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	EMENTA
(A)	LIBRAS I	“33h/40 aulas teóricas 0h/0 aulas práticas”	“História da língua de sinais. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Introdução aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras.”

Fonte: Autoria própria

Em relação a instituição (A) percebemos que os conhecimentos teóricos da linguística e sobre a educação dos surdos estão sendo apresentados de forma principal e única em sua ementa, como por exemplo “História da língua de sinais. Concepções sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais”. Além disso, é apresentado na ementa o seguinte interesse da disciplina “Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Introdução aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras”.

Dessa forma, compreendemos que, o foco apresentado pelo professor em sua disciplina é abordar em sala de aula a parte teórica sobre a história da educação dos surdos, tema de extrema importância de ser abordado em sala de aula, como já dito nos capítulos anteriores, segundo Souza (2017) apesar da carga horária da disciplina ser considerada pouca para proporcionar a comunicação plena com o surdo, ela se torna importante como disciplina introdutória, bem como, é capaz de promover a “reflexão” e “desmistificar conceitos equivocados”, tais como de que a Libras é uma língua universal.

Sendo assim, entendemos que o ensino sobre a história dos surdos e a sua construção linguística é de grande valia na educação de alunos ouvintes em seu processo de aprendizagem.

Ressaltamos ainda a importância de apresentar, mesmo que, de forma introdutória os seguintes conteúdos do plano de ensino: “aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras”. Para que seja compreendido o significado desses aspectos dentro da Libras, explicaremos a seguir, os aspectos expostos pelo professor em sua ementa.

A fim de seguirmos a ordem apresentada pelo professor em sua ementa, explicaremos, inicialmente o que são os aspectos fonéticos:

(...) tem como foco os elementos físicos da produção dos fones, ou seja, quais partes do corpo são necessários para produzirem a articulação de um som (no português) ou a configuração de mão/movimento/expressões não manuais etc. na LIBRAS. A fonética irá descrever e analisar esses fones separadamente (Schlindwein,, [s.d], p. 72).

Completamos ainda, que, unida com a fonética, temos acesso a fonologia, com o objetivo de explicar como esses fones encontrados de formas separadas podem contribuir para composição de “contraste na língua”. A fonologia “investiga” as possíveis combinações de fones em “unidades sonoras/ gestuais-corpóreas” com o objetivo de “distinguir significados” (Schlindwein [s.d], p. 72).

Utilizamos ainda o exemplo apresentado por Schalindwein ([s.d]):

Por exemplo, vagarosamente diga “faca” e “vaca”, observando o movimento que a sua boca, língua e dentes fazem. Percebeu como a articulação dessas duas palavras é muito parecida? Mesmo assim, a pequena diferença existente serve para compor duas palavras com sentidos totalmente diferentes, ou seja, há um contraste (V ≠ F), que distingue significado (Schlindwein,, [s.d], p. 73).

Sendo assim, ao realizarem estudos na área da Libras, compreendeu-se que, a fonética e fonologia “percebeu” que um sinal é composto por 5 (cinco) elementos, chamados de parâmetros, são eles: Configuração de Mão (CM); O Movimento (M); Ponto de Articulação (PA); Orientação da Mão (OR); e as expressões não manuais (ENM- “também chamada de expressão facial e/ou corporal”). Esses parâmetros corretamente combinados, formam um sinal. (Schlindwein [s.d], p. 73).

Ainda sobre a análise da ementa do professor da instituição (A) explicaremos de forma basilar o uso morfológico da Libras conforme Schlindwein ([s.d]), as “unidades” que a morfologia se propõe a estudar, são o que chamamos de morfemas, a morfologia estuda a palavra de forma “isolada”, ou seja, estuda uma palavra sem aplicação em um “texto ou frase”.

Com o objetivo de explicar o que é morfema, para realizar a introdução do morfema na Libras, a professora Schlindwein ([s.d]) utilizou de exemplo a palavra “infelizmente” do português. Ainda segundo a professora, existem 3 (três) morfemas na palavra, sendo dois “gramaticais” (IN- e -MENTE) e um “lexical” (FELIZ), explica que os morfemas lexicais carregam o significado, no exemplo utilizado (FELIZ), já os morfemas gramaticais “agregam” informações, como “negação” (-IN-), “processo/modo (-MENTE)”.

Conforme a mesma autora, um modo organizado de apresentar o assunto seria:

Com relação à classificação, geralmente as palavras são agrupadas em: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Nem todas as línguas possuem todas essas classificações, e outras apresentam elementos específicos, como as partículas, no caso do japonês, e os classificadores, no caso da LIBRAS. (Schlindwein [s.d], p. 74).

Para explicar sobre os classificadores utilizados no morfema, a professora Schlindwein ([s.d]) utiliza de exemplos em português, a fim de aproximar o aluno ouvinte da língua de sinais, fazendo uso de frases comuns para o ouvinte, sendo assim, usou como exemplo a frase “eu peguei” explicando que, ao falar essa frase a pessoa que a utiliza é obrigada a complementar, “explicando o que você pegou”, contudo, na Libras, ao utilizarmos o verbo “PEGAR” incluímos em nossa sinalização o “tipo de objeto” que iremos pegar. Ou seja, “Os classificadores são configurações de mãos que ao serem incorporadas ao sinal adicionam informações como tamanho, formato, movimento, entre outros” (Schlindwein [s.d], p. 88).

Por último, é do objetivo da ementa, focalizar os estudos, também nos aspectos sintáticos da Libras, por isso, utilizaremos desse momento para entendermos como é a utilização da sintaxe na Libras.

“A sintaxe tem como foco descrever como se estabelecem as relações das palavras dentro de uma frase” (Aquino; Schlindwein [s.d], p. 92).

As autoras Aquino e Schlindwein ([s.d]) explicam que, ao emitirmos uma mensagem, seja ela “oral, gesticulada ou escrevendo” temos o objetivo de sermos compreendidos pelo receptor, para isso, formamos mensagens que transmitam significados. Sendo assim, para mensagem ser compreendida, as palavras precisam estar organizadas e “apresentar uma combinação lógica que transmite uma mensagem compreensível”.

“É nesse ponto que entra a sintaxe, como sendo um conjunto de regras que determinam as diferentes possibilidades de associação das palavras da língua para a formação de enunciados” (Aquino; Schlindwein [s.d], p. 92). A sintaxe se dedica a descrever como as palavras são “combinadas para compor uma sentença”, a descrição é realizada a partir de “regras”, essas “regras” são as formas utilizados pelos “falantes da língua” com o objetivo de construir uma sentença (Aquino; Schlindwein ([s.d])).

A fim de explicar a construção da sintaxe da Libras, as autoras afirmam:

Por ser uma língua visual-espacial, quando falamos de sintaxe da LIBRAS, precisamos “enxergar” esse sistema linguístico que é visualespacial e não oral-auditivo. Portanto, a LIBRAS “monta” suas sentenças distribuindo os constituintes (sinais) de uma determinada maneira no espaço (Aquino; Schlindwein [s.d], p. 93).

Aquino e Schlindwein ([s.d]) preocupam-se ainda em destacar nomes como Brito (1995), Quadros (1999) e Quadros e Karnopp (2007), que explicam que a Libras tem como ordem básica a estrutura SVO (Sujeito+ verbo+ objeto) e a partir dessa ordem sintática, outras “construções são derivadas”, como por exemplo o OSV (Objeto+ sujeito+ verbo).

Ao entendermos a importância da fonética, morfologia e sintaxe na Libras, compreendemos que, o interesse do professor em ter como foco a introdução dos alunos a esse conteúdo é de extrema importância, pois, a partir disto os alunos possuem o conhecimento gramatical da Libras. Dessa forma, entendemos do ponto de vista da análise que esse é um fator positivo apresentado pelo professor da disciplina desta instituição.

Em segundo lugar, com o objetivo de darmos continuidade a análise da presente pesquisa, apresentaremos, a seguir a ementa da instituição (B):

Quadro 2- Panorama da ementa da disciplina de Libras- Instituição B

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	EMENTA
(B)	LIBRAS PARA SERVIDORES	20h	<p>“O núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI da UEPB, campus I, por meio de uma visão inclusiva, disponibiliza aos servidores ouvintes desta instituição, um curso Básico em Libras, com o propósito de promover um atendimento diferenciado, para vivência e promoção da inclusão social.</p> <p>Na perspectiva de possibilitar a comunicação com os surdos, através de uma abordagem inclusiva, o curso Básico de Libras, pretende atender aos requisitos legais da pessoa com deficiência e ainda de adensá-la com um conhecimento necessário aos profissionais servidores da UEPB, independente de sua área de formação. Para tanto, aborda aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras), neste ensejo estão relacionados conhecimentos sobre a língua nativa do surdo e as questões sociais e educacionais que a envolvem.”</p>

Fonte: autoria própria

Como já visto anteriormente a ementa deve ser um texto resumido, e a sua construção deve acontecer de forma objetiva e em um só parágrafo que deve incluir os temas e objetivos da disciplina.

No entanto, ao analisarmos (B) encontramos uma ementa que não apresenta seus objetivos de forma resumida, pelo contrário, é possível observar que foram escritos vários temas desde o interesse de apresentar uma “abordagem inclusiva” possibilitando aos servidores da instituição aprendizagem da Libras, a fim de promover a comunicação e “atender aos requisitos legais da pessoa com deficiência” à “adensá-los com um conhecimento necessário aos profissionais servidores da UEPB”. Ou seja, o curso BÁSICO tem como objetivo oferecer a inclusão as pessoas surdas, oferecendo o curso de Libras. Entendemos que “adensar” significa “tornar mais denso”, nesse sentido, não está claro na ementa quem é o foco da “densidade” se são os servidores que tornarão conhecedores da língua ou o oferecimento de uma acessibilidade maior aos surdos ao capacitar servidores da instituição a comunicar-se em Libras, em qualquer área da universidade.

De qualquer modo, acreditamos que a palavra “adensar” não combina com o objetivo do curso básico de Libras, pois entendemos ser impossível obter “profundidade” linguística numa disciplina com carga horária de, apenas, 20h. Sendo assim, a ementa deveria explicar claramente ao participante que os conhecimentos repassados durante o curso serão de forma introdutória. Portanto, é de extrema importância que essa informação esteja exposta em sua ementa.

O ensino básico de Libras proposto por (B), pelo fato de dispor de poucas horas para sua conclusão, não será suficiente para “promover” um aprendizado pleno da Língua, de modo que não contemplará os participantes de um conhecimento “denso” da Libras.

A parte inicial da ementa apresenta o seguinte trecho: “possibilitar a comunicação com os surdos”, nos levando a imaginar que a disciplina tratará a disciplina como meio pelo qual fornecerá aos servidores o conhecimento básico na Língua, para que seja possível a comunicação do ouvinte com a pessoa surda. Contudo, apresenta como último tópico “aspectos fundamentais” da Libras, “neste ensejo estão relacionados conhecimentos sobre a língua nativa do surdo e as questões sociais e educacionais que a envolvem”. Neste último tópico a ementa do curso parece querer trilhar um caminho para que os servidores compreendam as questões sociais enfrentadas pelos surdos e, ao mesmo tempo, apresentar aspectos gramaticais da língua de forma teórica. Sendo assim, não encontramos clareza na ementa sobre os conteúdos, nos levando a questionar se será ofertado conhecimento prático para comunicação, ou apenas teórico, sobre a história dos surdos.

É importante destacarmos que, promover a inclusão das pessoas surdas na instituição, através de curso básico para servidores é de extrema importância, pois, é direito do surdo ser assistido em todos os lugares. Porém, é necessário que na ementa explique que, o curso básico de Libras, com a carga horária de 20h será basilar, ou seja, não tornará o servidor fluente na Língua, por isso, alguns aspectos apresentados na ementa, como “adensá-la com um conhecimento necessário aos profissionais servidores da UEPB” não combina com o curso básico de Libras, pois, apesar de ser um curso que pretende contribuir para comunicação entre surdo e ouvinte, não é o suficiente para conhecimento de comunicação fluente.

Acreditamos que, a ementa deveria ser realizada de forma mais objetiva, apresentando de forma clara o objetivo da criação do curso. A incoerência textual torna complexa a compreensão da ementa apresentada pelo curso.

Em terceiro lugar, com o intuito de continuarmos a nossa análise, focaremos a seguir, no estudo da ementa apresentada pelo curso de Libras de (C):

Quadro 3- Panorama da ementa da disciplina de Libras- Instituição C

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	EMENTA
(C)	LIBRAS	60h	“Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.”

Fonte: autoria própria

A instituição (C), por sua vez, apresentou uma ementa objetiva, explicando de forma clara o propósito da disciplina, abordando de forma resumida os conteúdos que pretende expor na disciplina.

É importante ainda, destacar que, a ementa da disciplina deixou claro que será realizado uma “introdução ao aprendizado da Libras”, dessa forma, os alunos compreenderão que o objetivo da disciplina é de contribuir para o primeiro passo do aluno, no conhecimento básico sobre a Libras e não oferecer um conhecimento profundo sobre a língua.

Novamente, a ementa apresenta de forma explícita, que seus conteúdos serão abordados de forma “introdutória”. Ou seja, o professor entende que, em uma disciplina de 60h sobre uma Língua, não é suficiente para ofertar um conhecimento profundo ao aluno, por isso, preocupa-se em informar o real objetivo da disciplina, que é apresentar de forma introdutória a Libras.

Destacamos, ainda, a forma que o professor apresenta os seus conteúdos, resumidamente na ementa. Ele pretende realizar o ensino da Libras para os alunos ouvintes, utilizando “gêneros textuais” da Língua.

Além disto, apresentará “aspectos linguísticos da Libras”, bem como, “históricos, culturais e identitários dos surdos”, todos esses aspectos serão apresentados de forma introdutória. Pretende ainda, trabalhar a “Conversação em Libras”. Vimos de forma positiva a ementa apresentada pelo professor da instituição (C) pois, apresenta de forma objetiva a sua disciplina, a partir da ementa, nela conseguimos entender de forma clara e resumida, os objetivos e conteúdo que o professor pretende abordar em sua disciplina.

Vemos como positivo a inclusão da palavra “introdutória” na ementa, pois, demonstra que, o professor compreende que não é possível apresentar de forma completa e profunda os aspectos da língua e que para isso, seria necessário dispor

de mais tempo, nos levando a entender que ele organizará os conteúdos de forma que obedeça a carga horária e não prejudique o aprendizado do aluno. Pois a construção das atividades propostas em sala de aula deverá obedecer a ementa, através dela serão apresentados os tópicos que farão parte do conteúdo, limitando-se a carga horária da disciplina (Plano de ensino [...], [s.d]).

A fim de concluirmos a seção sobre as ementas, elencaremos a seguir algumas semelhanças e diferenças apresentadas nas disciplinas.

5.1.1 Semelhanças e diferenças encontradas nas ementas das instituições

Há algumas semelhanças entre as disciplinas das instituições (A), (B) e (C) são elas: “introdução”, “básico” ou “introdutória” em suas ementas, nos levando a entender que a disciplina pretende oferecer o ensino básico da Língua, uma introdução aos estudos e conhecimento da Libras, mesmo que, em algumas ementas, como (B) encontremos algumas dificuldades na compreensão, inicialmente, é exposto que será um “curso básico”.

Todas as disciplinas dispõem de ensino teórico, (A) por exemplo, apresenta em toda a sua ementa foco no ensino teórico da Libras, tais como expresso no trecho: “História da língua de sinais. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais”. Temos também como exemplo (B) cuja ementa, apresenta em seu último tópico: “conhecimentos sobre a língua nativa do surdo e as questões sociais e educacionais que a envolvem.” e por último, (C): “Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos.”

Ainda com o intuito de dar continuidade às semelhanças encontradas nas ementas, destacamos que, com exceção de (A) que dedica toda sua ementa para estudos teóricos da língua, (B) e (C) demonstram interesse em utilizar a prática como parte da disciplina. Como por exemplo, (B) que apesar de não apresentar em sua ementa de forma clara e objetiva, apresenta um tópico, que nos leva a entender que tem o objetivo de utilizar a prática como forma de aprendizagem: “Na perspectiva de possibilitar a comunicação com os surdos” entendemos que por se tratar do ensino de Libras e ser do interesse do curso proporcionar a “comunicação” a Língua será praticada em sala de aula. Já em relação a (C) um exemplo de prática é apresentado em seu último tópico: “Conversação em Libras.”

Uma diferença entre as instituições que nos preocupa, está relacionada a instituição (A) que não evidencia a prática da Língua em sala de aula, por mais que, o ensino teórico seja importante, entendemos que a língua é aprendida de fato, com a prática, a partir do seu uso, o conhecimento gramatical pode ser construído em sala de aula durante a sinalização da Língua, como vimos anteriormente, pois é a partir do uso da L2 que o aluno desenvolve a comunicação-

As autoras Damianovic e Batista (2007) explicam que o “insumo”, ou seja, o meio que o aluno está inserido possibilita o processo de aprendizagem de uma L2.

[...] o que subjaz à nossa compreensão de ensino-aprendizagem é o fato da aprendizagem ser da natureza sociointeracional, pois aprender é uma forma de estar no mundo com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. Dessa forma, os processos cognitivos são gerados por meio de interação entre um aluno e um participante de uma prática social, que é um parceiro mais competente, para resolver as tarefas de construção de significado/conhecimento com as quais esses participantes se deparem. (Damianovic; Batista 2007, p.392)

Dessa forma, a prática é de extrema importância para alcançar o aprendizado, pois, apenas no momento que o aluno está exposto a língua e usando-a ele compreenderá as regras gramaticais da língua.

Outra diferença encontrada os documentos das 3 (três) instituições, diz respeito a carga horária disponível para cada disciplina, sendo de: 33h; 20h; 60h, entendemos que é um período curto para aprendizagem da Língua e por isso, o professor deverá utilizar-se de estratégias para construção de suas aulas, obedecendo a ementa do curso e, ao mesmo tempo, limitando-se a carga horária disposta, por esse motivo, enfatizamos novamente, a necessidade de estar exposto claramente que o objetivo do curso é apresentar a Libras de forma básica e introdutória.

A fim de darmos continuidade a nossa pesquisa, a próxima seção analisará os objetivos apresentados nos documentos registrados para pesquisa.

5.2 ANÁLISE DOS OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES (A), (B) E (C)

Alinhado com a ementa, os objetivos são de grande importância para o processo de aprendizagem do aluno, pois, com a ementa e os objetivos organizados, o professor poderá trilhar caminhos para alcançar os seus propósitos, por isso, é de

extrema importância que os objetivos sejam construídos seguindo a ementa criada em primeiro lugar. -

Os objetivos são divididos em duas partes: objetivo geral e objetivo específico. É importante entendermos que, o objetivo geral é singular, ou seja, precisa apresentar apenas uma ação, o detalhamento do caminho que será trilhado para alcance dos objetivos, será especificado nos objetivos específicos, que podem ser apresentados mais de um.

Podemos compreender um pouco sobre o objetivo geral, a partir da citação a seguir:

“Para a definição de objetivos gerais, é recomendado o uso de verbos com significado abrangente. Deve englobar a totalidade do problema, definindo de forma clara o que se pretende no final do projeto” (Neves, [s.d], n.p).

Além disso, temos a explicação de Novo (2020) a respeito do objetivo geral “o objetivo geral deve resumir e apresentar a ideia central, descrevendo também a sua finalidade” (Novo, 2020). Ou seja, no objetivo geral poderemos encontrar de forma abrangente o que pretende ser alcançado pelo professor.

Ou seja, a construção dos objetivos específicos precisa ser feita de forma diferente do objetivo geral, de forma que, seja inicializado com verbos mais direcionais, pois, os objetivos específicos são o detalhamento do objetivo geral que foi exposto de forma abrangente anteriormente.

“Os objetivos específicos se relacionam diretamente com o objetivo geral. Isto porque detalham os processos necessários para a sua realização. Dessa forma, os objetivos específicos servem como um guia do conteúdo que será abordado no trabalho” (Novo, 2020, n.p). Os objetivos específicos detalham o caminho que será trilhado pelo professor para alcançar o seu objetivo geral.

Sendo assim, iremos analisar os objetivos gerais e específicos das instituições (A), (B) e (C) a fim de observar se seus objetivos estão conectados com a ementa da disciplina e se são construídos respeitando as regras. Como por exemplo, o objetivo geral ser apenas 1 (um) exposto de forma abrangente, iniciando com um verbo que carregue “significado abrangente” e os objetivos específicos estão apresentados de maneira que detalhe o objetivo geral.

Iniciaremos analisando os objetivos da instituição (A):

Quadro 4- Objetivos da disciplina de Libras- instituição A

INSITUIÇÃO DE ENSINO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO
----------------------	----------------	---------------------

(A)	"Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas."	"Ao final dessa Unidade Curricular, o aluno deve estar preparado para: • Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história; • Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos • Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda; • Discriminar os aspectos fonológicos e morfosintáticos da Libras; • Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina."
-----	--	---

Fonte: autoria própria

Ao analisar a instituição (A) percebemos que o verbo utilizado para iniciar o objetivo geral faz referência a um objetivo abrangente, do mesmo modo, os verbos utilizados para os objetivos específicos apresentam características direcionais.

O objetivo geral e os objetivos específicos apresentam conexão entre si, pois, ambos apresentam características que focam no ensino histórico e cultural da comunidade surda. Contudo, no último item do objetivo específico, o professor deseja que o aluno seja capaz de "praticar conversação básica conforme léxico apresentado na disciplina", porém, em sua ementa, objetivo geral e carga horária da disciplina, o professor expõe que, a prática não fará parte da disciplina, ou seja, o seu objetivo específico foge do que foi elaborado anteriormente através da ementa e objetivo geral.

A autora ainda explica que, o léxico é construído a partir do seu uso, explicando que, a construção do léxico, faz-se a partir das vivências do falante. Para que o aluno consiga utilizar a conversação utilizando os sinais, ele precisa ter um conhecimento na área, construindo assim o léxico e possibilitando a comunicação na língua, utilizando os sinais dentro de um contexto.

O objetivo específico mostra-se confuso em seu último tópico, pois, em seus tópicos anteriores não apresentam o incentivo a construção do léxico do aluno, na área da Libras, ao contrário disso, apresenta um foco maior para o ensino teórico da língua, sem a prática.

Continuaremos a análise dos objetivos, analisando (B):

Quadro 5: Objetivos da disciplina de Libras- instituição B

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO
(B)	"Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, além de promover a interação entre surdos e ouvintes no ambiente da UEPB."	"Reconhecer a Libras como a língua usada pela comunidade surda do Brasil; - Promover aprendizagem dos aspectos básicos da Língua de Sinais; - Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical."

Fonte: autoria própria

Ao analisarmos (B) percebemos em um primeiro momento que, o objetivo geral não está de acordo com a regra que estabelece que, o objetivo precisa ser apresentado de forma singular e abrangente.

Ao contrário disso, (B) apresenta 2 (dois) objetivos gerais, demonstraremos a seguir, quais objetivos encontramos no objetivo geral. O primeiro objetivo é: "Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS (...)", o segundo objetivo é encontrado logo após "(...) além de promover a interação entre surdos e ouvintes no ambiente da UEPB."

O segundo objetivo inicia-se com a palavra: "além", dando uma ideia de adição do texto anterior. O objetivo geral precisa ser exposto de forma abrangente e em 1 (um) único ponto, entendemos que, ao apresentar o interesse de "Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS (...)" já está inclusa a "interação entre surdos e ouvintes", evitando assim, a criação de outro objetivo geral.

Por outro lado, os objetivos específicos não apresentam uma ligação direta ao objetivo geral, pois, utilizam-se de aspectos teóricos em sua realização. Não oferece uma conexão entre a ementa e o objetivo geral, que apresentam a prática como parte dos seus objetivos de ensino da Libras como L2. A ementa da instituição (B) apresenta o seguinte interesse "(...) Na perspectiva de possibilitar a comunicação com os surdos (...)" e em seu objetivo geral, "Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, (...)" ou seja, é o interesse do curso, possibilitar a comunicação do aluno

usando a Libras, contudo, os objetivos específicos não apresentam características prática, mas teórica, como por exemplo, “-Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical.”

Como visto anteriormente, o objetivo específico é o detalhamento do objetivo geral, por isso, é importante que os objetivos estejam conectados

O primeiro objetivo é: “Reconhecer a Libras como a língua usada pela comunidade surda do Brasil;” compreendemos que, o objetivo de “reconhecer” apresenta-se de forma incompleta em seu objetivo, levando o leitor a questionar quem reconhecerá a língua, o professor da disciplina que reconheceu a língua como importante, ou o aluno reconhecerá que a Libras é a língua “usada pela comunidade surda do Brasil;”

Logo após, encontramos o próximo tópico do objetivo específico: “Promover aprendizagem dos aspectos básicos da Língua de Sinais”. Entendemos como aspectos básicos de uma língua a construção da sua gramática: “Aqueles tradicionalmente tidos como os principais são: o nível fonético-fonológico, o nível morfológico, o nível sintático. Esses três níveis constituem a gramática de uma língua” (ALGUMAS [...], [s.d], p. 1)

Ao focalizarmos os nossos estudos a Língua de Sinais, utilizaremos o estudo realizado por Grassi et al. (2012), entendemos como aspectos básicos da Libras, a gramática que constitui a partir de “elementos próprios”, “estruturadas” por meio de aspectos “fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos”.

Nesse sentido, compreendemos que o professor tem como objetivo promover o conhecimento gramatical da Libras, bem como sua estrutura, gramática, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica da Língua.

O terceiro tópico tem como objetivo “demonstrar” a “particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional (...)” concordamos que a Língua de Sinais auxilia o aluno surdo em seu processo de aprendizagem. Elencaremos a seguir, alguns aspectos que fizeram parte da educação do surdo: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. “Essas abordagens tiveram seu destaque em épocas diferentes, na tentativa de se buscar soluções para a comunicação dos Surdos” (Silva et al., [s.d] não paginado).

Ainda segundo Silva et al ([s.d]) a abordagem oralista obteve “destaque” até

“meados” de 1960, sendo imposta aos surdos a “condição de ouvir para falar”, pois, acreditava-se que, a partir da audição os surdos poderiam ser ingressos na sociedade, a abordagem oralista não considerava o surdo “em sua totalidade”.

A fala oral era vista como a única forma de comunicação do Surdo, e, por isso, não era levada em consideração a Língua de Sinais no processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes Surdos apenas recebiam tratamento para desenvolver a oralização pura, sem uso de sinais (Silva et al., [s.d] não paginado).

Contudo, no ano de 1968, conforme Silva et al ([s.d]), uma professora e mãe de surdo, “utilizou um método que une, Língua de Sinais, leitura labial, treino auditivo e alfabeto manual, dando origem à Abordagem Total”, no ano de 1970 essa abordagem teve o nome substituído por comumente conhecido como “comunicação total”, a abordagem teve forte repercussão, pois os surdos mostravam-se “insatisfeitos” com a abordagem oralista.

A comunicação total possibilitava o uso da língua oral, sinais, códigos, gestos, mímicas, pois, a sua preocupação era possibilitar a comunicação entre surdos e ouvintes (Silva et al [s.d]).

Ainda segundo as autoras apresentadas anteriormente, ao final dos anos de 1970 “surgiu” o Bilinguismo, abordagem que oferece ao surdo o contato com duas línguas, a sua L1, sendo a língua de sinais e L2 a “língua oficial do seu país”.

“O Bilinguismo valoriza o Surdo na sua totalidade, como ser pensante, falante de sua língua, pois, se ele tiver acesso à Língua de Sinais na sua base educacional, poderá ter autonomia para escolher qual caminho seguir” (Silva et al [s.d]).

Sendo assim, ao entendermos que o objetivo do professor é demonstrar a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional do surdo, é de extrema importância que seja abordado temas como o caminho percorrido pela comunidade surda, para que a sua Língua seja considerada parte da sua educação.

Contudo, seguimos a próxima frase, dando continuidade ao mesmo tópico “(...) através de uma base linguística e lexical” discutimos anteriormente que, a utilização da Língua de Sinais auxilia o estudante surdo em seu processo de aprendizagem, parece-nos ser do interesse do professor explicar aos alunos a “influência” da Língua de Sinais, para construção da linguística e do léxico do aluno.

Ou seja, após explicar sobre a “influência” da Língua de Sinais para aprendizagem do surdo, parece-nos do interesse do professor explicar como é realizado esse processo, e ele limita a sua abordagem ao afirmar “através de uma

base linguística e lexical”, o foco é fazer os alunos compreenderem como o aluno surdo desenvolve-se na educação, utilizando os conhecimentos da sua L1.

A fim de compreendermos as bases da abordagem do professor, destacaremos o significado de linguística:

A linguística é uma ciência que tem como objeto de estudo a linguagem e suas manifestações. Os estudos da linguística estão divididos em fonética, fonologia, sintaxe, semântica, pragmática e estilística. Há ainda três áreas relacionadas: lexicologia, terminologia e filologia (Diana, [s.d] não paginada).⁵

Nesse sentido, ao compreendermos que léxico tem como significado “o conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico” (Carvalho, 2014, não paginado). E a afirmação de Diana ([s.d]) “Há ainda três áreas relacionadas: lexicologia, terminologia e filologia”, entendemos que o léxico é construído a partir da linguística, entendemos que ensino da Língua de Sinais não apresenta a linguística de forma separada do léxico, como apresentado no plano de ensino, pois, o léxico constrói-se a partir da linguística.

Concluimos a análise do objetivo específico da instituição (B) compreendendo a importância dos conteúdos abordados, contudo, entendemos que os objetivos específicos não obedeceram às regras para construção dos objetivos, não apresentando assim objetivos com verbos direcionais.

Ao contrário disto, os seus objetivos específicos apresentam característica teóricas e históricas sobre a educação e vivência do surdo, fugindo do objetivo geral que pretende “Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, (...)”.

Continuaremos a nossa análise elencando os objetivos apresentados pela instituição (C):

Quadro 6- Objetivos da disciplina de Libras- instituição C

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO
(C)	“Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.”	“Conhecer a Libras como a língua da comunidade surda do Brasil; Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários; Estudar aspectos da língua dos surdos, da cultura surda e gramática da Libras; Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.”

⁵ <https://www.todamateria.com.br/linguistica/>

--	--	--

Fonte: autoria própria

A instituição (C) apresenta 1 (um) objetivo geral e 4 (quatro) objetivos específicos, o objetivo geral não apresenta um verbo que corresponde à regra de utilização de verbo abrangente, segundo Listagem de verbos [...] ([s.d]), o verbo “estudar” é um verbo direcional e específico e por outro lado, o verbo “conhecer”, “compreender” são verbos abrangentes, já o verbo “aprender” utilizado como verbo para objetivo específico, é “inadequado”, pois, é um verbo “muito abrangente, ou vago”.

Apresentou em seu objetivo geral o foco do ensino da Libras de forma contextualizada e prática, “Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.”

O objetivo específico, por outro lado, não corresponde de forma completa ao objetivo geral, pois, os 3 (três) primeiros objetivos específicos são compostos por ensino teórico na língua e o objetivo geral, apresenta como objetivo apenas o uso da Língua de forma prática. Temos como exemplo, os 3 (três) primeiros objetivos específicos “Conhecer a Libras como língua da comunidade surda do Brasil; Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e idenitários de seus usuários; Estudar aspectos da língua dos surdos, da cultura surda e gramática da Libras; (...)”.

O objetivo geral pretende “Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.” Destacamos a importância de o objetivo específico utilizar verbos direcionais, pois, a utilização de verbos abrangentes nos levam a questionar quem é o alvo do objetivo específico, por exemplo, quem vai “conhecer” a Libras como a “língua da comunidade surda no Brasil”? quem irá “compreender” que a Libras é “constitutiva, constituidora e constituída (...)”? quem estudará os “aspectos da língua dos surdos”? e por fim, quem aprenderá “a usar a Libras em situações cotidianas (...)”? Entendemos ser necessário que em seu objetivo, o professor exponha que é do seu interesse que os ALUNOS alcancem os objetivos específicos.

Apesar do objetivo geral enfatizar o uso prático da Libras, apenas o último tópico do objetivo específico apresenta o interesse no uso prático da Língua, conectando-se ao objetivo geral, “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas

para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.”

Sendo assim, o professor não obedeceu às regras para construção do objetivo específico não apresentando verbos direcionais em sua construção e conexão completa com o objetivo geral. Os objetivos específicos precisam detalhar o caminho antes apresentado pelo objetivo geral, de forma abrangente. Os objetivos específicos não foram expostos de forma direcional em sua construção, os verbos utilizados são “vagos” ou “muito abrangentes”, além disto, os objetivos específicos não apresentam ligações com o objetivo geral que pretende “Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.” Apresentando em apenas 1 (um) tópico do objetivo específico uma ligação com a prática “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua

5.2.1 Semelhanças e diferenças encontradas nos objetivos das instituições (A); (B); (C):

Ao analisarmos os objetivos gerais, encontramos semelhança entre (B) e (C). A Instituição (A): “Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas.” O objetivo geral de (A) apresenta de forma principal o conhecimento teórico e histórico da Libras, não utilizando como objetivo a prática, como já observado anteriormente, na construção do plano de ensino não foi apresentada proposta de aulas práticas.

De forma diferente, (B) apresenta o objetivo de: “Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, além de promover a interação entre surdos e ouvintes no ambiente da UEPB.” E (C) pretende “Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.” A partir disto, compreendemos que as instituições (B) e (C) apresentam semelhança utilizando a prática da Libras, como característica principal do seu objetivo.

Sobre objetivos específicos, encontramos semelhanças entre as 3 (três) instituições. Apesar dos objetivos gerais das instituições (B) e (C) abordarem apenas o uso prático da Língua, em seus objetivos específicos apresentam tópicos teóricos e históricos da língua. Utilizaremos a seguir, 1 (um) objetivo específico de cada instituição, a fim de demonstrar as semelhanças entre os objetivos encontrados sobre o conhecimento teórico e histórico, abordados.

Primeiramente, (A) “Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo;”. Em seguida, (B) “Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical.”. Por último, temos (C) “Estudar aspectos da língua dos surdos, da cultura surda e gramática da Libras;” Ressaltamos que, apesar das incoerências encontradas nos verbos utilizados por (C) na construção dos objetivos específicos, continuaremos com a análise de (C), com o objetivo de responder à questão de pesquisa, ao concluirmos a análise de todos os elementos constituintes do plano de ensino.

Concluimos que (A), (B) e (C) apresentam semelhanças em seus aspectos linguísticos da Língua, mas apresentam divergências quanto a abordagem prática em seus objetivos gerais, pois, a instituição (A) diverge e não apresenta a prática como parte integrante do seu objetivo geral. Entendendo, portanto, que os objetivos estabelecidos orientam os conteúdos programáticos a serem trabalhados. Analisaremos, a seguir, os conteúdos registrados pelos professores e se estes estão interligados com os objetivos apresentados anteriormente.

5.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS COMO L2

O conteúdo programático compõe as “diretrizes curriculares” definem-se como conteúdos que o professor planeja abordar durante a disciplina.

Entendemos que os conteúdos são o meio pelo qual o professor pretende alcançar os seus objetivos, detalhados em sua ementa, por isso, é de extrema importância que os conteúdos estejam organizados de forma conectada aos objetivos.

Conteúdo programático – o conteúdo programático deve ser a descrição dos conteúdos elencados na ementa. É importante esclarecer que o conteúdo programático difere do eixo temático pois o conteúdo programático cobre a totalidade da disciplina e o eixo temático se aplica a uma parte ou capítulo do conteúdo. Deve estar estruturado em seções (ou módulos) detalhando os assuntos gerais e específicos que serão abordados ao longo da disciplina contemplados dentro da ementa. (Spudeit, 2014, p.3).

Por isso, é do interesse de pesquisa, realizar uma análise dos conteúdos programáticos apresentados pelos professores, verificar se os conteúdos apresentam conexão com os objetivos estabelecidos pelo professor, ao finalizar a análise de cada instituição abriremos uma subseção a fim de analisar a semelhanças encontradas entre os objetivos e os conteúdos.

Para iniciarmos, analisaremos primeiramente os conteúdos da instituição (A) conforme o Quadro:7:

Quadro 7- Conteúdos programáticos- instituição A

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS – Instituição A
I. “ História da Língua de Sinais e sua evolução aqui no Brasil 1. Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil; 2. As comunidades linguísticas do surdo; 3. Mitos sobre as línguas de sinais.

<p>II. Filosofias educacionais para educação de surdos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Oralismo; 2. Comunicação total; 3. Bilinguismo. <p>III. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e principais desdobramentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lei 10436/2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências.); 2. Decreto 5626/2005 (Regulamenta a Lei 10436/2002). <p>IV. A cultura surda</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O Povo Surdo; 2. Artefatos Culturais do Povo surdo; 3. A cultura e a Identidade Surda. <p>V. Aspectos fonológicos da Língua Brasileira de Sinais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os parâmetros fonológicos da Libras; 2. Pares mínimos; 3. A estrutura sublexical: simultaneidade e sequencialidade. <p>VI. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A marcação de gênero; 2. Processos de derivação da Libras; 3. Classificação verbal da Libras. <p>VII. Aspectos sintáticos da Língua Brasileira de Sinais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A sintaxe espacial; 2. Estrutura da frase em Libras: sentenças afirmativas, interrogativas e negativas. <p>VIII. Língua de Sinais (básico)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alfabeto datilológico; saudações; pronomes; advérbios; números e quantidade; relações de parentesco; valores monetários; noções de tempo; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos; classificadores; meios de transporte; alimentos; profissões, material escolar, adjetivos."

Fonte: Autoria própria

Os conteúdos apresentados pelo professor, dividem-se em 8 (oito) seções, a fim de alcançar os objetivos expostos, anteriormente. Os conteúdos de (A) em sua grande maioria, apresentam elementos teóricos, obedecendo o seu objetivo geral "Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas."

Observamos que o item VIII "Língua de Sinais (básico)" tem como objetivo conectar-se ao objetivo específico "Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina." Entendemos e explicamos anteriormente que "o conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico" (Carvalho, 2014, não paginado), compreendemos que o léxico é a expressão de uma língua e o objetivo do professor é tornar com que o aluno consiga "praticar conversação básica" através do

léxico, ou seja, do conhecimento que o aluno tem sobre as expressões na língua.

Ao que diz respeito ao item VIII “Língua de Sinais (básico)”, encontramos uma extensa lista de conteúdo para prática da língua de sinais, totalizando 19 (dezenove) conteúdos, sendo eles organizados da seguinte maneira: alfabeto datilológico; saudações; pronomes; advérbios; números e quantidade; relações de parentesco; valores monetários; noções de tempo; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos; classificadores; meios de transporte; alimentos; profissões, material escolar, adjetivos.

Percebemos que a organização do conteúdo não está separada por categorias, de forma que possa facilitar o processo de aprendizagem do aluno, como explicado anteriormente pela professora Uchoa (2022) as categorias auxiliam o aluno no processo de memorização do sinal, gerando o aprendizado por conteúdos que possuem relações entre si.

Acreditamos que o MMI poderá contribuir para a organização dos conteúdos por categorias, auxiliando o professor em seu ensino e o aluno em seu processo de aprendizagem, a fim de empregarmos o método MMI, organizamos os conteúdos apresentados pelo professor, a organização realizada pela ementa separou os conteúdos por categorias de gêneros textuais e de forma correspondente:

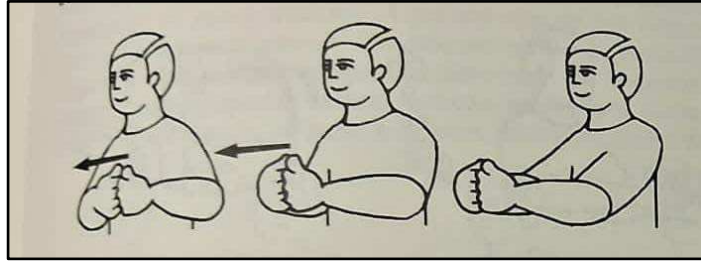
- 1° categoria: Alfabeto datilológico;
- 2° categoria: Saudações;
- 3° categoria: Pronome; advérbio; tipo de verbos;
- 4° categoria: Adjetivos; objetos; classificadores; material escolar;
- 5° categoria: Alimentos; números e quantidade; valores monetários;
- 6° categoria: Relações de parentesco;
- 7° categoria: Meios de transporte; meios de comunicação;
- 8° categoria: Animais; noções de tempo; calendário.

Como exemplificado pela professora Uchoa (2022) o uso do MMI torna-se possível ao ensino de qualquer conteúdo, pois, será realizado o método de memorização por iconicidade e com semelhanças apresentadas entre si.

Entendemos que, após o aluno aprender o “alfabeto datilológico” o professor pode utilizar do conhecimento do aluno para ensinar sobre meios de transporte, por exemplo: com a CM em “A” podemos fazer o sinal de ÔNIBUS; com a CM em “G” podemos fazer o sinal de FOGUETE; com a CM em “S” podemos realizar o sinal de

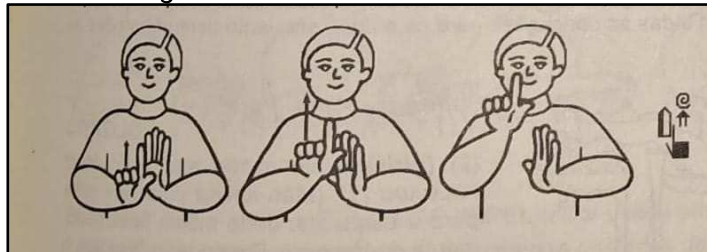
MOTO; com a CM em "Y" podemos realizar o sinal de AVIÃO.

Figura 3 sinal de ÔNIBUS



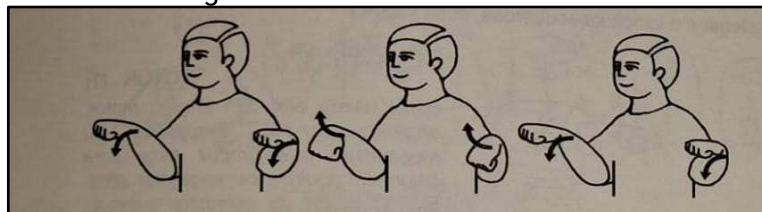
Fonte: Capovilla v.2

Figura 4 sinal de FOGUETE



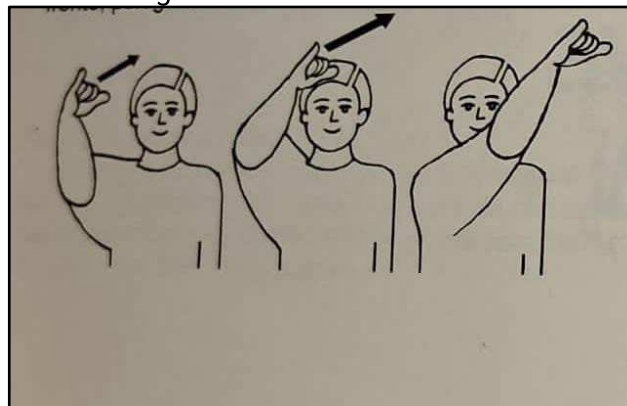
Fonte: Capovilla v.2

Figura 5 sinal de MOTO



Fonte: Capovilla v.2

Figura 6 sinal de AVIÃO



Fonte: Capovilla v.1

Percebemos que ao utilizarmos o conhecimento anterior do aluno e relacionarmos ao conteúdo novo, pode tornar mais fácil a compreensão do aluno sobre a Língua. É possível realizar essa classificação de conteúdos, de método icônico com a maioria dos conteúdos abordados pelo professor, contudo, compreendemos que, em um curso que pretende ensinar o conteúdo básico em Libras, não será possível o ensino da Língua, para a fluência e conhecimento profundo é necessário, sobretudo, o contato contínuo com a comunidade surda.

Separamos os conteúdos com o objetivo de categorizar por relações, a fim de facilitar a compreensão dos alunos. Não encontramos meio pelo qual o professor pudesse utilizar o MMI para o ensino de pronome, advérbios, tipo de verbos, adjetivos e classificadores, porque esta é uma pesquisa ainda em andamento, contudo, separamos por categorias, pois, entendemos que apresentam relações entre si.

Utilizaremos como exemplo a 4ª categoria: Adjetivos; objetos; classificadores; material escolar; entendemos que o adjetivo atribui as características, na língua de sinais utilizamos os classificadores como meio de comunicação, a fim de caracterizar uma palavra que não tem sinal, acrescentamos a 4ª categoria “objetos” e “material escolar” pois, o professor pode utilizar como material de ensino para estimular o uso dos classificadores em sala de aula.

O docente pode usar como estratégia de ensino, ao pedir que o aluno caracterize o objeto escolar, que ele ainda não sabe o sinal, ao final, o aluno aprenderá qual o sinal correspondente aquele objeto e será estimulado para a utilização de classificadores.

Concordamos, então, que a separação de conteúdos por categorias que mostram relações por semelhança entre si, auxilia o processo de aprendizagem do aluno, conforme Uchoa (2022). Contudo, entendemos que, apesar das boas escolhas para abordagem do conteúdo prático, o professor pode não dispor de tempo suficiente em sua disciplina para o ensino completo de todas as categorias, pois, a abordagem de conteúdo apresenta-se maior que a carga horária da disciplina que é apenas de 33h. Este é o caso em que possivelmente não haverá tempo suficiente para a ministração do conteúdo completo, exposto pelo professor.

Acrescentamos que, os conteúdos práticos não atendem ao objetivo específico do professor, sobre “Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.”, pois os conteúdos apresentados não abordam a prática da “conversação”.

Concluimos, que o professor atendeu o seu objetivo geral, em sua escolha de conteúdos teóricos, mas não atendeu de forma completa o seu objetivo específico sobre a “conversação”, pois os conteúdos práticos não estavam elencados de forma que atendesse esse interesse. Por outro lado, procurou o ensino de sinais de áreas diversas e não só da comunicação.

A fim de continuarmos a nossa pesquisa, analisaremos a seguir os conteúdos programáticos abordados pela instituição (B):

Quadro 8- Conteúdos programáticos - instituição B

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS - Instituição B
"1) Saudação e alfabeto manual; 2) Numerais: cardinais, quantidade e ordinais; 3) Família, Pronomes pessoais e possessivos; 4) Tipos de verbo; 5) Expressões faciais e corporais; 6) Calendário; 7) Profissão; 8) Antônimos e sinônimos; 9) Materiais de expediente; 10) Advérbios: tempo, lugar e frequência."

Fonte: autoria própria

Por apresentar os conteúdos de forma organizada e relacionadas entre si, não julgamos importante reorganizar os conteúdos, como foi feito com a instituição (A). Contudo, os objetivos específicos apresentados, inicialmente, pelo curso, visam em seus 3 (três) primeiros tópicos "reconhecer" a importância da Língua de Sinais para história dos surdos e o seu uso na comunidade surda do Brasil, apresentando, assim, uma ênfase aos aspectos teóricos e históricos da Língua.

Entretanto, ao registrar os conteúdos programáticos de (B) não incluem como parte integrante do plano, o ensino teórico e histórico, apenas, a prática, ensinando sinais e conteúdos específicos para prática. A incoerência encontrada no conteúdo é inexistência de uma ligação clara entre os objetivos e os conteúdos.

Ao observarmos os objetivos de (B) percebemos que apresenta como objetivo geral a pretensão de "capacitar" a "comunicação" e "promover a interação" nos levando a compreender que o objetivo geral do professor é realizar um ensino prático da Língua. Por outro lado, os objetivos específicos apresentam características linguística e histórica dos surdos, como por exemplo "-Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical".

Sendo assim, ao analisarmos os objetivos e conteúdos apresentados pelo professor responsável, concluímos que não apresentam relações em sua totalidade, o objetivo geral pretende utilizar-se do ensino prático e comunicação, já os objetivos específicos apresentam em maior quantidade tópicos que apresentam como foco o ensino teórico e histórico da Língua, questão não abordada anteriormente em seu objetivo geral, mesmo que de forma abrangente. Os conteúdos registrados pelo

professor apresentam-se apenas de modo prático, relacionando-se com o objetivo geral, mas, apresentando desequilíbrio com os objetivos específicos, pois neste, não apresenta tópico relacionado com o ensino prático da Língua.

Continuaremos a nossa pesquisa, analisando os conteúdos apresentados pela instituição (C).

Quadro 9- Conteúdos programáticos - instituição C

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO- instituição C
<p>1. "UNIDADE I: A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.</p> <p>PARTE TEÓRICA: Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecilia de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>PARTE PRÁTICA GÊNERO TEXTUAL: Conversa com desconhecido Alfabeto datilológico Nome/sinal de nome Saudações/Expressões de Polidez Parâmetros da Libras GÊNERO TEXTUAL: Compra lanche e/ou Receita de Salada de frutas Numerais cardinais Numerais quantidade Numerais monetários GÊNERO TEXTUAL: Lista Material Escolar</p>
<p>2. UNIDADE II: Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.</p> <p>PARTE TEÓRICA: Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>PARTE PRÁTICA: GÊNERO TEXTUAL: Calendário Dias da semana Dias do mês Meses do ano GÊNERO TEXTUAL: Roteiro (programação) de viagem Advérbios de tempo: Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem... Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês... Meios de Transporte</p>
<p>3. UNIDADE III: Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.</p> <p>PARTE TEÓRICA: Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens dos outros sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.</p> <p>PARTE PRÁTICA: GÊNERO TEXTUAL: Piada Adjetivo simples Adjetivos classificadores Cores Pronomes pessoais Profissões Verbos</p>

Todo o conteúdo será trabalhado na língua alvo, de modo que a conversação seja otimizada.”
--

Fonte: autoria própria

A instituição (C), por sua vez, apresentou os seus conteúdos de forma que conectasse aos seus objetivos a parte teórica/histórica da Língua.

O objetivo específico 1) “Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil,” alinhado ao objetivo específico, temos no conteúdo “PARTE TEÓRICA” apresentado na Unidade I: “A história dos surdos e aspectos da gramática da Libras”.

Objetivo específico 2) “compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.”, conectado com este objetivo específico, encontramos o conteúdo exposto na Unidade II) “Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso”.

Em seu objetivo 3) “Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.” completando com o objetivo 4) “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.”, encontramos alinhamento com esses objetivos através do conteúdo teórico apresentado por (C) na Unidade III) “Identidade e cultura surda e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso”.

Desse modo, é possível afirmar que os conteúdos teóricos estão relacionados aos objetivos específicos que o professor deseja alcançar e registrou anteriormente. Além disso, o professor organizou as Unidades de forma que fosse possível abordar a prática, utilizando-se de gênero textuais e seguindo uma ordem em seus conteúdos da Unidade.

Tomaremos como exemplo a Unidade I de (C), em seus primeiros conteúdos práticos “Gênero textual: conversa com desconhecido” é possível observar uma sequência do professor na organização dos conteúdos que abordará dentro do gênero, sendo eles: “Alfabeto datilológico; Nome/sinal de nome; Saudações/ Expressões de Polidez; Parâmetro da Libras”.

Percebemos então que, diferentemente de (A) e (B) apresentadas anteriormente, onde não apresentava conexão entre a prática teoria, a instituição (C) organizou os conteúdos de forma que aborde teoria e prática de forma

contextualizada, seguindo assim, uma sequência organizacional em seu plano de ensino.

Nesse sentido, elencaremos algumas semelhanças e diferenças encontradas a partir da análise realizada sobre os conteúdos programáticos, a fim de responder o objetivo específico de nossa pesquisa e após a identificação dos conteúdos ensinados, faremos uma análise comparativa, a fim de identificar quais os conteúdos têm sido ensinados e se há semelhanças em suas escolhas.

5.3.1 Semelhanças e diferenças apresentadas nos conteúdos programáticos das instituições:

Destacamos inicialmente Aguiar (2019) ao que diz respeito ao “tempo”, para aprendizagem de uma língua de modo eficaz, é necessário que seja disposto de carga horária suficiente, para que seja estudado a língua e as características constituintes. Dessa forma, ao analisarmos os conteúdos apresentados pelos professores encontramos dificuldades em sua organização ao que se refere a Carga horária, pois, os conteúdos apresentam-se de forma extensa e a carga horária disposta é pouco para abranger todos os conteúdos e realize o ensino da língua e suas características de forma eficaz, como por exemplo, (A) que disponibiliza de 33h de carga horária, acreditamos então que o pouco tempo para aula não abrangerá todos os conteúdos e realizará o ensino da língua de forma eficaz.

Elencaremos, primeiramente, as semelhanças encontradas nos conteúdos teóricos apresentados. Observou-se que (B) não apresentou os conteúdos teóricos como parte integrante do seu plano de ensino, sendo assim, analisaremos os conteúdos teóricos apresentados por (A) e (C).

A instituição (A) apresenta “IV A cultura surda” como parte integrante do seu conteúdo teórico, apresentando-o em 3 (três) partes, constituintes de “1. O Povo Surdo; 2. Artefatos Culturais do Povo surdo; 3. A cultura e a Identidade Surda.” e semelhante ao conteúdo de (A), (C) apresenta “UNIDADE III: Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.”

Apesar de (A) apresentar os seus conteúdos de maneira específica, entendemos que (A) e (C) tem como objetivo abordar a importância da cultura surda, apresentando métodos diferentes, mas objetivos semelhantes de repassar conhecimento sobre a cultura surda.

Seguindo a análise, temos “V. Aspectos fonológicos da Língua Brasileira de Sinais” como parte integrante do seu conteúdo teórico, os aspectos são divididos em 3 (três) partes pelo professor, sendo eles “1. Os parâmetros fonológicos da Libras; 2. Pares mínimos; 3. A estrutura sublexical: simultaneidade e sequencialidade.” Encontramos uma semelhança com o conteúdo “UNIDADE II: Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.”

apresentado por (B), entendemos que, apesar de não apresentar detalhamento sobre o conteúdo, assim como (A) os “aspectos fonológicos” estão dentro dos “aspectos linguísticos” apresentados de forma direta por (B). Sabemos que a linguística “Ela é responsável também pelo estudo da estrutura das palavras, expressões e aspectos fonéticos de cada idioma.” (Dias, 2018).⁶

Dessa forma, entendemos que o estudo da fonologia se encontra dentro do estudo sobre os aspectos linguísticos da Libras. Sendo assim, notamos semelhanças nos conteúdos apresentados, mesmo que, com metodologias diferentes, pois, os objetivos das aulas dos professores de (A) e (C) são diferentes, (A) tem o interesse em aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o contexto teórico e histórico dos surdos e da construção da Língua de sinais, por outro lado, (C) tem como objetivo promover a interação da teoria básica com a prática, ou seja, ao abordar seu conteúdo teórico, é do interesse do professor encaminhar o aluno para a utilização do conteúdo teórico, na prática

As instituições (A) e (C) não apresentam semelhanças em seu método organizacional de conteúdos, pois, apresentam objetivos diferentes, contudo, é possível encontrar conteúdos teóricos semelhantes, mas, com metodologias diferentes de ensino. A fim de continuar a análise da seção, analisaremos a seguir, as semelhanças encontradas no conteúdo prático das disciplinas (A), (B) e (C). Elencaremos alguns conteúdos encontrados de forma semelhante entre as instituições.

As 3 (três) instituições apresentam como prática o ensino semelhante do alfabeto datilológico ou alfabeto manual; saudações; numerais; noções de tempo ou advérbios de tempo; pronomes; verbos ou tipos de verbos. Acreditamos que essa semelhança ocorra pois trata-se de disciplinas introdutórias de Libras, e esses são conteúdos práticos utilizados para introdução do aluno na Língua de Sinais, construindo o conhecimento básico sobre temas que o aluno tem contato no dia a dia.

Contudo, há uma semelhança organizacional de conteúdo, apenas ao que diz respeito ao alfabeto datilológico ou alfabeto manual e saudações, pois, esses conteúdos foram abordados de modo inicial da prática em (A), (B) e (C).

⁶ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/linguistica>

Compreende-se que o alfabeto datilológico ou alfabeto manual não é a Língua de Sinais, porém é utilizado na Língua para expressão de palavras que não tem sinal e como estratégia utilizada para comunicação inicial com a pessoa surda e a partir disso construir o vocabulário em Libras.

As diferenças encontradas entre os conteúdos de (A), (B) e (C) dá-se em sua maioria por objetivos diferentes que o professor deseja alcançar, com exceção de (B), pois nesta, o professor apresentou como objetivos específicos a abordagem de conteúdo teórico, como por exemplo, “Reconhecer a Libras como a língua usada pela comunidade surda do Brasil;” e abordou apenas a prática como parte do seu conteúdo programático registrado.

. Encontramos um exemplo de objetivos diferentes ao analisarmos (A) que em seus conteúdos teóricos preocupou-se em detalhar o conhecimento dos aspectos linguísticos, pois, a especificação do conteúdo teórico é parte do objetivo apresentado pelo professor, enquanto (C) apresentou conteúdo semelhante, mas sem apresentar detalhes, pois, seu objetivo era construir o conhecimento básico da teoria, para aplicação em contextos do cotidiano do aluno.

Continuaremos a nossa pesquisa, analisando a seguir as metodologias utilizadas pelos professores, para realizar o ensino dos conteúdos registrados.

5.4 METODOLOGIA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS NAS INSTITUIÇÕES (A), (B) E (C)

A metodologia corresponde às “estratégias” que os professores utilizarão para “facilitar o processo de aprendizagem”, contudo, os recursos utilizados deverão “corresponder” aos conteúdos apresentados e “serem compatíveis com o tempo disponível.” (Como elaborar [...], 2019).⁷

Entendemos que a Sequência Didática se encontra dentro do plano de ensino, por meio das METODOLOGIAS realizadas, Zabala (1988) utiliza o termo “Sequência Didática” - SD para explicar um conjunto de atividades, estruturadas anteriormente, para realização dos objetivos educacionais do professor, destaca também a

⁷<https://blog.fastformat.co/como-elaborar-um-plano-de-ensino-e-aprendizagem/#:~:text=METODOLOGIA%3A%20s%C3%A3o%20as%20estrat%C3%A9gias%20pedag%C3%B3gicas,compat%C3%ADveis%20com%20o%20tempo%20dispon%C3%ADvel>

importância de que os objetivos sejam conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos (Cabral, 2017, p. 32).

Ou seja, a metodologia é o meio pelo qual o professor trilhará o caminho para alcançar o seu objetivo especificado anteriormente, por isso, é de extrema importância que a metodologia corresponda aos conteúdos abordados. Desejamos, a partir da presente análise observar as metodologias utilizadas pelos professores e se estas apresentam ligações com as partes anteriores que constituem o plano de ensino, como, por exemplo, a ementa, objetivos e conteúdo.

Para iniciarmos, analisaremos primeiramente, as metodologias utilizadas na instituição (A).

Quadro 10- Metodologia de ensino- instituição A

METODOLOGIA- INSITUIÇÃO A
“Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, pincéis coloridos, projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.”

Fonte: autoria própria

Levando em consideração que os objetivos específicos abordam teorias, o uso de projetor e computador podem ser importantes para visualização do conteúdo e facilitar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo sinalizado, tendo em vista que, é de extrema importância a sinalização em sala de aula, para que o aluno tenha contato com a língua.

Trazemos novamente a fala de Damianovic e Batista (2007) sobre a interação do aluno e o professor, participante da “prática social”, em nosso caso, participante da comunidade surda e fluente na língua de sinais.

[...] o que subjaz à nossa compreensão de ensino-aprendizagem é o fato da aprendizagem ser da natureza sociointeracional, pois aprender é uma forma de estar no mundo com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. Dessa forma, os processos cognitivos são gerados por meio de interação entre um aluno e um participante de uma prática social, que é um parceiro mais competente, para resolver as tarefas de construção de significado/conhecimento com as quais esses participantes se deparam. (Damianovic; Batista 2007, p.392)

Sendo assim, mesmo que o professor apresente mais conteúdos teóricos, é necessário que seja apresentado de forma sinalizada, para que o aluno possa ter contato com a língua.

A apresentação de seminário pode ser um grande aliado no processo de produção dos alunos e da prática. Contudo, supondo que os conteúdos registrados no plano serão base para apresentação dos seminários, entendemos que por ser uma disciplina de cunho “introdutório” e ser apresentado pouco tempo para a prática da Língua, os alunos deverão utilizar-se de estratégias para conseguir comunicar-se com o professor na apresentação do seminário, o aprendiz poderá encontrar dificuldade em sinalizar esses conteúdos, certamente não terão fluência na Libras, pois uma disciplina de 33h não é o suficiente para tornar o aluno fluente na Língua.

Utilizar-se de apresentação de seminários como metodologia de ensino, de Libras como L2, em uma disciplina introdutória de 33h, pode causar desconforto no aluno, ao utilizar a Língua, por não ter segurança na comunicação.

Por isso, entendemos que a teoria e prática devem apresentar-se de forma

integrada. É necessário que as metodologias estejam aliadas com os conteúdos. Como os conteúdos apresentam em quantidade maior o ensino teórico e pouca prática, a inclusão do seminário pode desestimular o aluno no aprendizado da Língua, pois, poderá encontrar dificuldades em se expressar, além de não apresentar conhecimento sobre estratégias de comunicação, como o uso de imagem em sua apresentação, principalmente se o professor for surdo, de qualquer forma, possivelmente o aluno não possuirá um vocábulo construído para apresentação sinalizada de um seminário, tendo em vista também que os conteúdos práticos utilizados por (A) anteriormente não apresenta a construção completa de um vocabulário para construção linguística e apresentação de seminários.

Segundo a presente pesquisa, o Quadro 11, abaixo, tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada pelo professor da instituição (B):

Quadro 11- Metodologia de ensino- instituição B

METODOLOGIA DE ENSINO- INSTITUIÇÃO B
<p>“As aulas serão desenvolvidas de forma remota e interativa, buscando a participação dos servidores da UEPB, campus I, de maneira reflexiva e crítica. Utilizaremos estratégias de ensino que nos permitam transpassar pelos conteúdos expostos de maneira integrada e interdisciplinar através de problematizações, aulas participativas, aulas práticas em Libras e vídeos relacionados aos assuntos em estudo. Como as aulas estão sendo realizadas de forma remota e pelo surdo necessitar do visual para acompanhar e avaliar seus alunos, as aulas devem ser realizadas com as janelas abertas.”</p>

Fonte: autoria própria

Observamos inicialmente que, o curso será realizado na modalidade virtual, contudo, em seu objetivo geral, apresenta o desejo de “promover a interação entre surdos e ouvintes no ambiente da UEPB.” Sendo assim, a metodologia não combina com o objetivo do professor de “promover interação” dos alunos do curso, com a comunidade surda da UEPB.

A instituição (B) apresenta-se, mais uma vez, de forma desconexa com os seus objetivos, pois, em sua metodologia pretende promover aulas “participativas” e “práticas” em Libras. Contudo, em seu objetivo específico pretende repassar conhecimentos linguísticos da Libras, de forma teórica, “Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical.”

A metodologia não especifica quem é a pessoa surda participante da aula, se o professor da disciplina ou algum servidor da UEPB, apenas informa “surdo necessitar do visual para acompanhar”, é importante que o público esteja definindo na metodologia e que esteja clara em todos os passos que seguirá, a especificação

de quem é o participante surdo é de extrema importância, pois, caso seja o professor a pessoa surda que precisa do visual, os alunos precisam estar avisados anteriormente.

Seguimos ainda com “as aulas devem ser realizadas com as janelas abertas” o professor não especificou o programa que utilizará e se as “janelas” referenciam as câmeras ligadas, para participação na aula. Destacamos novamente a importância de a metodologia ser abordada de forma detalhada e o meio pelo qual pretende trilhar para alcançar seus objetivos.

Contudo, vemos como positivo algumas metodologias utilizadas pelo professor, adaptando a aula para o contexto que estavam inseridos, com as aulas remotas. Sendo assim, a utilização de vídeos relacionados aos assuntos abordados em aula é de grande auxílio para o aluno, pois, poderá rever o conteúdo em outros contextos e de forma pausada para fixação do conteúdo, o vídeo sinalizado torna-se uma fonte de conhecimento e acesso rápido e diário, disponível para os alunos e para contribuir no processo de aprendizagem.

A seguir, no Quadro 12 continuaremos a nossa pesquisa, analisando a metodologia de ensino utilizada pela instituição (C):

Quadro 12- Metodologia de ensino- instituição C

METODOLOGIA DE ENSINO- INSTITUIÇÃO C
<p>“Aula expositivo- dialogadas; Conversação; Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras; Trabalhos e atividades individuais e em grupo.</p> <p>Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem no Classroom para disponibilizar o conteúdo digital. A comunicação será feita pelo email cadastrado no Controle Acadêmico da UFCG e pelo Whatsapp em um grupo específico para disciplina.”</p>

Fonte: autoria própria

Ao observarmos os objetivos de (C) percebemos que traz como parte de seu objetivo geral o estudo da Libras em “situações contextualizadas” e em seu objetivo específico, apenas o último tópico apresenta o interesse em “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua”, contudo, os conteúdos são abordados de forma que a prática seja apresentada de forma mais detalhada que os conteúdos teóricos.

Como parte de sua metodologia, o professor utiliza mais da prática da Língua de Sinais, atendendo ao seu objetivo específico que tem como foco “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.”, em sua metodologia o professor aponta que utilizará da “conversação”

e de “aula expositivo-dialogadas”, além disto será apresentado como metodologia “Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;” em sua metodologia não especifica se o aluno produzirá o vídeo em libras, recontando textos, ou o professor apresentará vídeos em sala de aula, de qualquer forma, percebemos que é do interesse do professor utilizar a prática e aproximar os alunos de uma vivência com a Libras.

A instituição (C) apresenta como parte da metodologia “Trabalhos e atividades individuais e em grupo.” não deixando claro se esses trabalhos serão apresentados de forma sinalizada, ou escrita e entregues ao professor.

Destacamos, mais uma vez, que caso o professor deseje que a apresentação seja sinalizada, assim como (A) dependendo do conteúdo escolhido, o aluno poderá sentir-se despreparado para apresentação do conteúdo de forma sinalizada.

Entendemos e defendemos que, o conhecimento da Língua acontece a partir da prática, contudo, a apresentação de seminários e atividades profundas de forma sinalizada pode trazer insegurança para o aprendiz, por não ser fluente na Língua. Acreditamos que, como disciplina “introdutória” a prática a partir de trocas em sala de aula, sem exigir a apresentação de forma sinalizada, é um meio pelo qual o professor pode trilhar até que o aluno demonstre confiança e conhecimento na língua, percebendo que ele é capaz de comunicar-se, contudo, entendemos que uma disciplina de 60h, embora tenha carga horária maior que as demais em análise, não é suficiente para produzir esse conhecimento e expor o aluno a situações linguísticas desconhecidas para ele, isso pode causar afastamento em seu processo de aprendizagem.

Ressaltamos que, entendemos de modo diferente a participação de forma natural com avaliações contínuas e participações em sala de aula e uma situação em que o aluno perceba que está sendo colocado de forma avaliativa, pois, neste último caso ele poderá não se sentir seguro em expressar-se. Por isso, destacamos que a disciplina de Libras de forma introdutória com carga horária de 60h não compreenderá a fluência do aluno e o tornará capaz de realizar produções em outra língua, sendo assim, enfatizamos a importância de as instituições ofertarem carga horária maior para disciplina de Libras, ou abrir uma disciplina complementar, a fim de agregar o conhecimento dos alunos.

Contudo, não é possível afirmar o meio que o professor trilhou para entrega

das atividades e trabalhos, pois não está detalhado em sua metodologia, não temos informações suficientes para analisarmos a maneira como o professor trabalhou o tópico sobre “trabalhos individuais e em grupos”.

Daremos continuidade ao nosso estudo, analisando na seção a seguir se as metodologias apresentadas pelos professores podem auxiliar de forma positiva o processo de aprendizagem dos alunos.

5.4.1 As metodologias apresentadas pelos professores de (A), (B) e (C) auxiliam de forma positiva o processo de aprendizagem do aluno em Libras como L2?

Para dar continuidade a pesquisa, é do nosso interesse analisar as metodologias apresentadas pelos professores a fim de alcançar os seus objetivos, vimos anteriormente que, a utilização de uma boa metodologia pode auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem, sendo assim, é necessário observar se as metodologias apresentadas pelos professores auxiliam de forma positiva o processo de aprendizagem do aluno.

Instituição (A) apresentou o uso de recursos didáticos para proporcionar o ensino do conteúdo registrado, utilizando “quadro branco, pincéis coloridos, projetor multimídia, computador” destacamos como importante o uso dos recursos tecnológicos para proporcionar ao aluno uma melhor visualização do conteúdo e facilitar a compreensão dos mesmos sobre o conteúdo sinalizado.

Consideramos positivo o uso dos recursos tecnológicos para construção do saber do aluno, por outro lado, destacamos que o a disciplina de Libras de (A) dispõe de uma carga horária de 33h, impossibilitando a fluência do aluno na Língua de Sinais. Contudo, o professor utilizou como metodologia “apresentação de seminários”, consideramos um ponto negativo, pois, tendo em vista que os alunos não são fluentes na Língua, podem encontrar dificuldades ao sinalizar o conteúdo, de forma que talvez, cause vergonha no aluno e atrapalhe o seu desenvolvimento. Não temos informações sobre em qual Língua o seminário foi apresentado pelos alunos, se em português ou em Libras, porém, tendo em vista que a disciplina é de Libras e a utilização da Língua em sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento linguístico do aluno, encaramos como ponto negativo o uso do

português em sala de aula, mesmo que seja a língua que o aluno ouvinte tenha fluência.

Concordamos que o professor precisa estimular a prática constante da Língua e apresentação de seminário poderia ser um método avaliativo do professor, para observar o desenvolvimento do aluno na Língua, porém, não consideramos viável a apresentação de seminário em Libras como metodologia de ensino e prática da Língua em curso básico, pois, o aluno não possui fluência na Língua.

Destacamos ainda que os conteúdos abordados pelo professor apresentam características teóricas, e apenas em seu último tópico demonstra interesse em “praticar conversação”, ou seja, por dispor de poucas horas de ensino, possivelmente o professor trilhará apenas os conteúdos teóricos com mais profundidade e a prática será apresentada com menos tempo de ensino.

Sendo assim, apesar de considerar o uso de recursos tecnológicos como positivo, pois o professor poderá utilizar de imagens e pequenos trechos em português, exposto em *slide* enquanto sinaliza o conteúdo apresentado, os recursos tecnológicos são um auxílio, porém o professor apresentou caminhos em sua metodologia que consideramos negativo para o ensino de Libras em uma disciplina de 33h, como por exemplo, apresentações de seminários. Compreendemos que de acordo com os conteúdos abordados pelo professor e por não ser o objetivo da disciplina, como apresentado anteriormente, pois o professor expôs em seu plano que disponibilizaria “0h de prática”, ao final da disciplina o aluno não terá conhecimento em Libras, de forma prática suficiente, é possível que seja construído algum conhecimento teórico nos alunos, contudo, entendemos que a Libras, assim como todas as línguas, é uma Língua prática e o conhecimento teórica da Língua é construído junto com a prática.

Damianovic e Batista (2007) acreditam que o “insumo”, ou seja, o meio que o aluno está inserido possibilita o processo de aprendizagem de uma L2, defendem ainda que a prática é de extrema importância para alcançar esse objetivo, pois, apenas no momento que o aluno está exposto a língua e usando-a ele compreenderá as regras gramaticais da língua.

Desta forma, entendemos que a falta da prática na Língua atrapalhará o conhecimento teórico do aluno a respeito da Libras, pois, sem a prática a Língua se torna distante para ele. É necessário que o professor ofereça a disciplina de modo que

o aluno ouvinte sinte-se próximo da Língua de Sinais e naturalmente comece a utilizá-la no cotidiano. Concluímos então que (A) por não projetar um ensino prático em seus objetivos e metodologias, apresenta-se distante para promover o acesso real do aluno a Libras na prática.

A instituição (B) por sua vez, apresenta-se forma desconexa com os seus objetivos, pois, em sua metodologia pretende promover aulas “participativas” e “práticas” em Libras. Contudo, em seu objetivo específico pretende repassar conhecimentos linguísticos da Libras, de forma teórica “Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical.”

O plano de ensino de (B) não se apresenta de forma que as partes que compõe o plano estejam interligadas, como por exemplo, em sua ementa deseja “possibilitar a comunicação com os surdos”, em seu objetivo geral, pretende “capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda (...)” e em seu objetivo específico, apresenta o interesse de demonstrar aspectos linguísticos.

Sendo assim, apesar de considerarmos positivos os conteúdos escolhidos pelo professor, não está claro o caminho pelo qual ele pretende percorrer para oferecer o aprendizado do aluno, entendemos, dessa forma, que o plano de ensino de (B) não apresenta uma ligação completa entre si.

Acreditamos que o professor como participante da Língua seja responsável em repassar o conhecimento para o aluno, de forma organizada. A organização do plano de ensino auxilia o professor em suas aulas e a falta da organização atrapalha o processo e aprendizagem do aluno, de forma que não é apresentada ligação entre o que é repassado de forma teórica e o exigido como forma prática.

Instituição (C) traz como parte de seu objetivo geral o estudo da Libras em “situações contextualizadas” e em seu objetivo específico, apenas o último tópico apresenta o interesse em “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua”. Os conteúdos são abordados de forma que a prática seja apresentada de forma mais detalhada que os conteúdos teóricos, mesmo que em seus objetivos específicos o conhecimento teórico e linguístico da Língua seja colocado em maior evidência.

Já no tópico de metodologia, o professor utiliza mais da prática da Língua de

Sinais, atendendo ao seu objetivo específico que tem como foco “Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.”, em sua metodologia o professor aponta para o uso da “conversação” e de “aula expositivo-dialogadas”, além disto será apresentado como metodologia “Vídeos em Libras e recontos de textos em Libras;” em sua metodologia não especifica se o aluno produzirá o vídeo em Libras, ou o professor apresentará vídeos em sala de aula, de qualquer forma, percebemos que é do interesse do professor utilizar a prática e aproximar os alunos de uma vivência com a Libras.

Compreendemos que a instituição (C) é a única que apresenta ligações entre si. De forma que, apesar de encontrarmos desequilíbrios em alguns instantes, ao que diz respeito aos objetivos específicos que apresentam de forma majoritária o conhecimento teórico e o seu objetivo geral e conteúdos estão ligados de forma que a teoria seja apresentada junto com a prática, é possível utilizar os métodos de ensino utilizados pelo professor para ensino de alunos ouvintes. É a única instituição, entre as 3 (três) registradas em que o professor apresenta estratégias de ensino compatíveis com os objetivos, apresentando estratégias teóricas e práticas.

Não é possível afirmar se os processos utilizados pelos professores foram suficientes ou deficitários para o aprendizado dos alunos, pois, não temos acesso a essa informação, contudo, é possível afirmar que a falta de organização dos conteúdos, de forma que esteja ligada com os objetivos, atrapalha o processo de aprendizagem do aluno. Encontramos, por exemplo, dificuldades, em entender o processo que o professor desejou trilhar em (B), pois, ao observarmos os objetivos, conteúdos e metodologias, não encontramos ligações entre si, não deixando claro o caminho que o professor desejou percorrer para possibilitar o aprendizado do aluno.

A fim de concluirmos a nossa análise de dados, observaremos na seção seguinte as avaliações utilizadas pelos professores em seus planos de ensino.

5.5 AVALIAÇÃO

Assim como ocorreu no item anterior sobre metodologia, nesse tópico de avaliação, a análise procurou analisar qual meio avaliativo utilizado pelos professores das instituições (A), (B) e (C).

Anteriormente destacamos que a “produção final” apresentada na SD, é o momento em que o aluno poderá colocar em prática os seus conhecimentos sobre o conteúdo explicado em sala de aula. É também nessa etapa onde o professor poderá realizar uma “avaliação somativa”.

Dolz et al. (2004, p. 106) explicam que na realização do “processo final”, o aluno poderá fazer uma análise, sobre o seu próprio processo de aprendizagem; serve como instrumento de auxílio para “controlar o seu comportamento” como “produtor” de texto e essa etapa permite perceber os seus avanços.

Como já dito, não é possível afirmar se os alunos obtiveram conhecimento pleno sobre a Língua, contudo, é do interesse da pesquisa analisar o meio que os professores utilizaram para que os alunos apresentassem seus conhecimentos na Língua e observar se estão ligados com os objetivos já expostos anteriormente em seu plano de ensino.

A seguir, apresentaremos o meio avaliativo utilizado pelo professor da instituição (A):

Quadro 13- Avaliação- instituição A

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações escritas; • Relatórios de algumas atividades práticas; • Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários); • O processo de avaliação é contínuo e cumulativo; • O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final. • O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.”

Fonte: autoria própria

Por ser uma disciplina focada em ensino teórico da Libras, ressaltamos que a avaliação utilizada como método avaliativo, compreende a forma que é realizado o ensino da disciplina, de maneira teórica.

Relembramos que a utilização de seminários como composição da avaliação, não é vista pela análise de forma positiva, contudo, o objetivo da seção sobre a avaliação é analisar se o método avaliativo apresenta ligação entre as partes que constrói o plano de ensino. Sendo assim, afirmamos que não são encontradas “avaliações escritas” de forma clara no plano de ensino, contudo, podemos incluir nesse tópico “trabalho que deverão ser realizados de maneira individual e apresentação de seminários.” É certo que a construção de um trabalho passa por um processo de leitura e escrita para sua organização.

Por mais que inicialmente, ao organizar o horário de disciplina, o professor não dispusesse de horas para aula prática, ao decorrer do plano, a prática é inclusa como parte do conteúdo apresentado pelo professor, desta forma, o “relatório de algumas atividades práticas” passa a ser consideradas, por mais que não compreendidas, pela análise.

Entende-se com os tópicos seguintes que o professor fará avaliação de modo “contínuo” em que o aluno precisará apresentar resultados esperados pelo professor, caso contrário, terá direito a “avaliação final” que é uma “oportunidade” oferecida para recuperação da nota, os resultados esperados pelo professor são elencados em seus objetivos específicos, sendo eles apresentados da seguinte maneira:

“Ao final dessa Unidade Curricular, o aluno deve estar preparado para:

- Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;
- Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda;
- Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras;
- Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.”

A análise dará continuidade observando o método avaliativo utilizado pelo professor da instituição (B) ressaltamos que é do nosso interesse apenas destacar se os tópicos apresentados pelo professor como parte da avaliação compreendem os objetivos, conteúdos ou metodologias abordadas pelo professor anteriormente.

Quadro 14- Avaliação- Instituição B

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<p>“• Trabalhos individuais, • O processo de avaliação é contínuo e cumulativo, • O aluno deverá participar 75% das aulas, • Produção de vídeos encaminhados para plataforma educacional, • Avaliações serão realizadas remotamente por meio da observação do professor nas aulas remotas e dos trabalhos solicitados, • Utilização de plataformas educacionais para a ministração das aulas, • O resultado final será composto do desempenho do aluno nas aulas, soma das atividades com a prova, que somado resulta na média.”</p>

Fonte: autoria própria

Semelhantemente as seções anteriores em relação a (B) não são apresentadas novamente ligação em sua organização do plano de ensino, de forma que os conteúdos propostos para avaliação não correspondem aos objetivos e conteúdos programáticos abordados anteriormente, não abordando temas práticos e teóricos em seu processo avaliativo.

O professor aborda como parte da sua ‘avaliação do processo de ensino e aprendizagem’ a “produção de vídeos encaminhados para plataforma educacional”, plataforma não antes mencionada pelo professor em seu plano de ensino. Destacamos também que o professor não especificou se o vídeo será produzido pelo professor e enviado para “plataforma educacional” ou vídeo produzido pelo aluno.

“Avaliações serão realizadas remotamente por meio da observação do professor nas aulas remotas e dos trabalhos solicitados,” dessa forma contempla a metodologia abordada anteriormente pelo professor “Como as aulas estão sendo realizadas de forma remota e pelo surdo necessitar do visual para acompanhar e avaliar seus alunos, as aulas devem ser realizadas com as janelas abertas. O professor não explica como será realizado a “prova” que somará com as atividades realizadas pelo aluno, resultando na média. A seguir, a análise continua com o objetivo de observar o método avaliativo apresentado pela instituição (C) em seu plano de ensino.

Quadro 15- Avaliação- Instituição C

AVALIAÇÃO
“Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.”

Fonte: autoria própria

O professor utiliza da prática na construção do seu plano de ensino, de forma que o intuito demonstrado pelo professor em seus conteúdos é a prática da teoria e a gramática de forma contextualizada em contextos diários, praticando assim a conversação como parte da metodologia do professor.

Dessa forma, segundo o texto: “bem como a participação nas atividades sinalizadas”, ou seja, é do interesse do professor que o aluno esteja participando de modo efetivo da aula, expressando seu conhecimento na Língua de forma sinalizada. Contudo, o professor não expôs em seus conteúdos o incentivo de que o aluno busque por informações que “deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo”. O professor não detalhou em sua metodologia a utilização de recursos extras para complemento dos conteúdos abordados em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa é uma análise documental que teve como fonte os planos de ensino originais das disciplinas de ensino de Libras. Foram analisados 3 (três) planos de ensino de 3 (três) instituições do município de Campina Grande, sendo elas o Instituto Federal da Paraíba- IFPB; Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, ambas instituições analisadas pertencem ao campus de Campina Grande.

Apresentamos como objetivo principal a realização de uma análise documental do ensino básico de Libras como L2 em 3 (três) instituições públicas do município de Campina Grande, tendo como objetivo de pesquisa a análise documental do ensino de Libras como L2 em instituições Federais e Estadual, utilizando como objeto de pesquisa seus respectivos planos de ensino com os elementos constituintes de: ementa; objetivo geral e específicos; conteúdos; metodologias e avaliação. Mediante a análise dos documentos dos planos de ensino das disciplinas de Libras como L2, foi possível encontrar incoerências na organização dos planos.

Para conclusão da análise dos planos de ensino, foi necessário i) analisar comparativamente os planos das disciplinas de Libras e encontrar semelhanças e diferenças entre eles; ii) identificar quais ementas, objetivos, metodologias, conteúdo programático e avaliações da disciplina Libras; iii) observar quais metodologias foram usadas pelos professores.

Foram analisados 3 (três) planos de ensinamentos e seus itens, constituintes de: ementa; objetivo geral e específicos; conteúdos; metodologias e avaliação. Os planos de ensino apresentam (1) padrão em seu público alvo, pois, o foco do ensino é para pessoas ouvintes, contudo, os alunos são de diferentes áreas, o Instituto Federal da Paraíba- IFPB, ofertou disciplina de Libras para alunos da licenciatura em matemática; Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, teve como público alvo servidores da UEPB; e por fim, a Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, essa disciplina é ofertada pela Universidade de forma optativa, sendo assim, é possível ter alunos de diferentes cursos participando da disciplina, tornando impossível estipular o público da disciplina.

Com a presente análise foi possível responder à seguinte questão de pesquisa: como tem sido empregada a metodologia de ensino das disciplinas de Libras como L2 com carga horária de 20h à 60h diante dos objetivos e conteúdos apresentados em seus planos?

No processo para responder à questão, a análise percebeu que as 3 (três) instituições de ensino apresentaram divergências na construção do seu plano de ensino, de modo que, alguns objetivos não estavam elencados de forma contextualizada com os conteúdos que devem estar expostos de modo sucinto na ementa.

Como por exemplo (B) que não obedeceu às regras estabelecidas para construção da ementa. A ementa é apresentada em primeiro lugar no plano de ensino e a sua construção deve acontecer de forma “clara, concisa e objetiva” apresentando os “procedimentos” a serem realizados para produção da disciplina/atividade (Indicativos [...] 2020). Ao contrário disto, apresentou uma ementa extensa, não apresentando clareza e objetividade em sua construção. Como consequência, encontramos dificuldades em compreender os objetivos da disciplina, pois, em sua realização o professor não conseguiu conectar-se de forma completa a ementa.

Desta forma, temos como objetivo geral de (B) “Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, além de promover a interação entre surdos e ouvintes no ambiente da UEPB.” Enquanto os objetivos específicos são apresentados da seguinte maneira:

“Reconhecer a Libras como a língua usada pela comunidade surda do Brasil;
- Promover aprendizagem dos aspectos básicos da Língua de Sinais;
- Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical.”

Percebemos que o professor não organizou o seu plano apresentando o objetivo específico como parte detalhada do objetivo geral, ao contrário disto, o objetivo específico apresentou características diferentes do objetivo geral, de forma que o objetivo específico visa ensinar teoria da Língua, enquanto o objetivo geral tem como foco o ensino prático da Língua.

Destacamos ainda que, os conteúdos programáticos apresentados pelo professor não apresentavam ligação com os objetivos específicos, pois, na

construção dos conteúdos programáticos foi apresentado apenas a prática da Língua, além disto, os conteúdos práticos utilizados pelo professor não compreendem ao objetivo geral de “capacitar os servidores da UEPB na comunicação(...)”, pois, os conteúdos registrados não tem como foco a “comunicação”, mas o “conhecimento” de sinais de diversas áreas.

A fim de caminharmos para conclusão da pesquisa e alcançar o objetivo específico sobre as metodologias para o ensino de Libras como L2 nessas instituições, ressaltamos que algumas metodologias utilizadas pelos professores não compreendem o ensino básico da Libras, de forma que a abordagem dos professores pode causar afastamento do aluno com a Língua de Sinais. Utilizaremos como exemplo (A) e (C). A instituição (A) apresenta em sua metodologia “Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, pincéis coloridos, projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.”

A apresentação de seminário pode ser um grande aliado no processo de produção dos alunos e da prática. Contudo, supondo que os conteúdos registrados no plano serão base para apresentação dos seminários, entendemos que por ser uma disciplina de cunho “introdutório” e ser apresentado pouco tempo para a prática da Língua, os alunos deverão utilizar-se de estratégias para conseguir comunicar-se com o professor na apresentação do seminário, o aprendiz poderá encontrar dificuldade em sinalizar esses conteúdos, levando em consideração que a disciplina é de Libras, é necessário que a Língua seja utilizada em sala de aula, porém certamente os alunos não terão fluência na Libras, pois uma disciplina de 33h não é o suficiente para tornar o aluno fluente na Língua.

A instituição (C) apresenta como parte da metodologia “Trabalhos e atividades individuais e em grupo.” não deixando claro se esses trabalhos serão apresentados de forma sinalizada, ou escrita e entregues ao professor.

Destacamos, mais uma vez que, caso o professor deseje que a apresentação seja sinalizada, assim como (A) dependendo do conteúdo escolhido, o aluno poderá sentir-se despreparado para apresentação do conteúdo de forma sinalizada.

Entendemos e defendemos que, o conhecimento da Língua acontece a partir da prática, contudo, a apresentação de seminários e atividades profundas de forma sinalizada pode trazer insegurança para o aprendiz, por não ser fluente na Língua.

Acreditamos que, como disciplina “introdutória” a prática a partir de trocas em sala de aula, sem exigir a apresentação de forma sinalizada, é um meio pelo qual o professor pode trilhar até que o aluno demonstre confiança e conhecimento na língua, percebendo que ele é capaz de comunicar-se, contudo, entendemos que uma disciplina de 60h, embora tenha carga horária maior que as demais em análise, não é suficiente para produzir esse conhecimento e expor o aluno a situações linguísticas desconhecidas para ele, isso pode causar afastamento em seu processo de aprendizagem.

Por isso, destacamos que a disciplina de Libras de forma introdutória com carga horária de 60h não compreenderá a fluência do aluno e não o tornará capaz de realizar produções em outra língua, sendo assim, enfatizamos a importância de as instituições ofertarem carga horária maior para disciplina de Libras, ou abrir uma disciplina complementar, a fim de agregar o conhecimento dos alunos.

Não é possível afirmar o meio que o professor trilhou para entrega das atividades e trabalhos, pois não está detalhado em sua metodologia, não temos informações suficientes para analisarmos a maneira como o professor trabalhou o tópico sobre “trabalhos individuais e em grupos”.

Contudo, a análise concluiu a sua pesquisa que tinha como objetivo específico i) analisar comparativamente os planos das disciplinas de Libras e encontrar semelhanças e diferenças entre eles ii) identificar quais ementas, objetivos, metodologias, conteúdo programático e avaliações da disciplina Libras; iii) observar quais metodologias foram usadas pelos professores.

É impossível afirmar se as metodologias utilizadas pelos professores de (A), (B) e (C) foram suficientes para aprendizagem completa dos alunos, pois, não temos acesso a essa informação, contudo, é possível perceber que a falta de organização dos planos de ensino apresenta-se como um déficit em (A), (B) e (C), pois é através do plano de ensino que o professor conseguirá organizar os conteúdos de forma que o aluno compreenda os seus objetivos e estabeleça metodologias para o ensino.

Os planos de ensino que oferecem uma abordagem de forma organizada, pode contribuir com conhecimento significativo para o desenvolvimento no processo de aprendizagem do aluno em uma L2. O plano de ensino auxiliará o professor no processo de ensino dos conteúdos e “facilitará” o aluno na aprendizagem (Plano de ensino [...], [s.d]).

O plano é uma “visão global” para as atividades que se pretende desenvolver ao decorrer do ano letivo ou semestre. Para sua construção, é necessário que os professores levem em consideração o conhecimento de mundo dos alunos e o perfil do público, para desenvolver os elementos que consistem nos planos de ensino: objetivos gerais e objetivos específicos, os conteúdos, metodologias, avaliações e referências (Plano de ensino [...], [s.d]).

Desta forma, é possível responder à questão de ensino, sabendo que o plano de ensino básico de Libras como L2 nas 3 (três) instituições analisadas, apresentam falhas, como já exposto anteriormente, entendemos que a carga horária disponível para o ensino de Libras é baixa, de forma que torna-se impossível o conhecimento pleno na Língua de Sinais com a carga horária de 20h à 60h, contudo, o problema principal apresentado nos planos de ensino não foi encontrado a partir da carga horária do curso, mas, por não apresentar um plano de ensino coerente.

É necessário que os professores entendam que o ensino básico de Libras como L2 apresentam estratégias diferentes ao ensino de Libras como L1, dessa maneira, o docente precisa conhecer o seu público, de forma que construa o plano de ensino com estratégias específicas para o público em questão, em nosso caso de pesquisa, alunos ouvintes.

A partir do professor que muitos alunos terão o primeiro acesso a Língua, ao querer constituir o ensino de Libras como L2, é necessário que o professor utilize estratégias que contribuam para o ensino da Língua, tornando necessário o entendimento do objetivo de conteúdos estabelecidos pelo PPC do curso e a partir disso, a construção dos elementos que constituem o plano de ensino, contudo, encontramos falhas a respeito dos planos de ensino registrados, pois, os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações apresentaram desequilíbrio em relação as ementas estabelecidas pelo curso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR G. Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução do percurso. **UFCG**. 2019.

ALGUMAS noções básicas de lingüística: os níveis descritivos da linguagem. **UFMG**. [s.d].

ALMEIDA, Filho. Ensinar línguas começando pelo plano de curso. **Revista de estudos e cultura**, n.7, jan. a abr. 2017, p.76.

AQUINO, Alzenira; SCHLINDWEIN, Ana Flora. Aspectos Sintáticos da Libras. **UFS** [s.d].

BARBOSA, A; LACERDA, L. Parâmetros de ensino em língua brasileira de sinais como L2. **UNIASSELVI**. 2019.

CABRAL N. F. Sequências didáticas estrutura & elaboração. 1. ed. Belém, 2017.

CAPOVILLA et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas Mãos, v.1; v.2. **Ed. Edusp**. 2017.

COMO elaborar um plano de ensino e aprendizagem. 2019.

DAMIANOVIC. M. C; BATISTA. M.E. Conteúdos para um material didático: uma avaliação colaborativa. 2007. Pág. 392.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

DIANA, Daniela. Linguística. [s.d] não paginado.

DIAS, Fabiana. Estudo da linguagem verbal humana, 2018 não paginado.

DOLZ, J et al. SEQÜÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ORAL E A ESCRITA: APRESENTAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO. Gêneros orais e escritos na escola. **Campinas: Mercado das Letras**, 2004.

FELIPE Tanya; MONTEIRO, Myrna. Libras em contexto: curso básico, livro do professor/instrutor. 2001.

FONSECA João. Metodologia da pesquisa científica. **UECE**. 2002.

GALVÃO Agnaldo. Avaliação escolar: como avaliar para ensinar melhor. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**. 2015.

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2, Florianópolis, 2010.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo- SP: **ATLAS**, p. 17. 2002

GRASSI, Dayse et al. Língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos e culturais. **Trama**. Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 14, p. 57–68, 2012, não paginado.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, **Universidade de Algarve**, p. 1-2. 2006

INDICATIVOS para elaboração de ementas. **UFPR**. 2020.

LAKATUS Eva; MARCONI Marina. Fundamentos de metodologia científica. Ed. 8°. São Paulo. **Atlas**, 2017

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Ed. **Cortez**. São Paulo. 1990.

LISTAGEM DE VERBOS para a elaboração dos objetivos. [s.d] acesso em: 30/10/2023

MINAYO, Cecília S. (Org). Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. 29^a ed. **Petrópolis: Vozes**, 2010.

MOTIVOS de como aprender inglês ajuda a evoluir na carreira. 2023. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/como-aprender-ingles-pode-ajudar-na-sua-carreira/> Acesso em: 05/10/2023

NEVES, Flávia. Verbos para objetivos. [s.d]. Acesso em: 23/10/2023

NOVO, Benigno Núñez. Elaborando um plano de aula. Artigo. 2020. Acesso em: 23/10/2023

PLANO DE ENSINO x plano de aula. **UNIRIO**. [s.d], p. 3. Acesso em: 12/10/2023

SCHLINDWEIN, Ana Flora. Aspectos gramaticais da Libras: fonética, fonologia e morfologia. **UFS**. [s.d].

SILVA, Irany et al., A relação entre a Libras e o processo de ensino e aprendizagem de estudantes Surdos nas salas regulares bilíngues da rede municipal do Recife. **UFPE**, [s.d].

SOUSA, Angélica et al. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. P. 66. 2021. acesso em: 05/11/2023

SMOLINSKI, C; NEY, V. Z. Abordagem Teóricas no processo de aquisição de segunda

língua. Artigo. **Prâksis- Revista do ICHLA**. p. 83. [s.d]

SPUDEIT, Daniela. Elaboração do plano de ensino e do plano de aula. **UNIRIO**. 2014.

TUMELERO, Naína. Como fazer o objetivo geral e específico e quais verbos utilizar. 2017.

UCHOA, A. Método de memorização como estratégia para o ensino de Libras. In: **MÉTODO DE MEMORIZAÇÃO ICÔNICA PARA ENSINO/ COMPETÊNCIA INTERPessoal NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO**. 2022.

ANEXOS

Instituição(A)

PLANO DE ENSINO	
NOME DA DISCIPLINA: Libras	CÓDIGO: 45
CURSO: Licenciatura em Matemática	
SEMESTRE: 4º	
PRÉ-REQUISITO: Educação em Diversidade	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 33h / 40 aulas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0h / 0 aula
DOCENTE RESPONSÁVEL:	

EMENTA

História da Língua de Sinais. Concepção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Introdução aos aspectos fonéticos, morfológicos e sintáticos da Libras.

OBJETIVOS

Geral:

Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercussões no campo linguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas.

Específicos:

Ao final desta Unidade Curricular, o aluno deve estar preparado para:

- Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;
- Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda;
- Discriminar os aspectos fonológicos e morfossintáticos da Libras;
- Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. História da Língua de Sinais e sua evolução aqui no Brasil

1. Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil;
2. As comunidades linguísticas de surdos;
3. Mitos sobre as línguas de sinais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**I. História da Língua de Sinais e sua evolução aqui no Brasil**

1. Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil;
2. As comunidades linguísticas de surdos;
3. Mitos sobre as línguas de sinais.

II. Filosofias educacionais para a educação de surdos

1. Oralismo;
2. Comunicação Total;
3. Bilinguismo.

III. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e principais desdobramentos

1. Lei 10436/2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.);
2. Decreto 5626/2005 (Regulamenta a Lei 10436/2002).

IV. A cultura surda

1. O Povo Surdo;
2. Artefatos Culturais do Povo surdo;
3. A cultura e a Identidade Surda.

V. Aspectos fonológicos da Língua Brasileira de Sinais

1. Os parâmetros fonológicos da Libras;
2. Pares mínimos;
3. A estrutura sublexical: simultaneidade e sequencialidade.

VI. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais

1. A marcação de gênero;
2. Processos de derivação da Libras;

VI. Aspectos morfológicos da Língua Brasileira de Sinais

1. A marcação de gênero;
2. Processos de derivação da Libras;

3. Classificação verbal da Libras.

VII. Aspectos sintáticos da Língua Brasileira de Sinais

1. A sintaxe espacial;
2. Estrutura da frase em Libras: sentenças afirmativas, interrogativas e negativas.

VIII. Língua de Sinais (básico)

1. Alfabeto datilológico; saudações; pronomes; advérbios; números e quantidade; relações de parentesco; valores monetários; noções de tempo; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos; classificadores; meios de transportes; alimentos; profissões, material escolar, adjetivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilização de recursos didáticos disponíveis (Quadro branco, Pincéis Coloridos, Projetor multimídia, computador). Aplicação de trabalhos individuais, apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliações escritas;
- Relatórios de algumas atividades práticas;
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, pesquisas, seminários);
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo;
- O aluno que não atingir 70% do desempenho esperado fará Avaliação Final.
- O resultado final será composto do desempenho geral do aluno.

Instituição(B)



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO - NAI**

LIBRAS PARA SERVIDORES

EMENTA

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da UEPB, campus I, por meio de uma visão inclusiva, disponibiliza aos servidores ouvintes desta instituição, um curso Básico em Libras, com o propósito de promover um atendimento diferenciado, para vivência e promoção da inclusão social.

Na perspectiva de possibilitar a comunicação com os surdos, através de uma abordagem inclusiva, o curso Básico de Libras, pretende atender aos requisitos legais da pessoa com deficiência e ainda de adensá-la com um conhecimento necessário aos profissionais servidores da UEPB, independentemente de sua área de formação. Para tanto, aborda aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras), neste ensejo estão relacionados conhecimentos sobre a língua nativa do surdo e as questões sociais e educacionais que a envolvem.

I OBJETIVO GERAL

Capacitar os servidores da UEPB na comunicação com a comunidade surda através da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, além de promover a interação entre surdos e ouvintes no ambiente da UEPB.

II OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a Libras como a língua usada pela comunidade surda do Brasil;
- Promover a aprendizagem dos aspectos básicos da Língua de Sinais;
- Demonstrar a particularidade linguística do surdo quanto a influência que a Língua de Sinais exerce no processo educacional através de uma base linguística e lexical.

III CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Saudação e Alfabeto Manual;
- 2) Numerais: cardinais, quantidade e ordinais;
- 3) Família, Pronomes pessoais e possessivos;
- 4) Tipos de verbos;
- 5) Expressões faciais e corporais;
- 6) Calendário;
- 7) Profissão;

- 8) Antônimos e sinônimos;
- 9) Materiais de expedientes;
- 10) Advérbios: tempo, lugar e frequência.

IV. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas de forma remota e interativa, buscando a participação dos servidores da UEPB, campus I, de maneira reflexiva e crítica. Utilizaremos estratégias de ensino que nos permitam transpassar pelos conteúdos expostos de maneira integrada e interdisciplinar através de problematizações, aulas participativas, aulas práticas em Libras e vídeos relacionados aos assuntos em estudo. Como as aulas estão sendo realizadas de forma remota e pelo surdo necessitar do visual para acompanhar e avaliar seus alunos, as aulas devem ser realizadas com as janelas abertas.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Celular, computador ou notebook.

VI. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:

- Trabalhos individuais,
- O processo de avaliação é contínuo e cumulativo,
- O aluno deverá participar 75% das aulas,
- Produção de vídeos encaminhados para plataforma educacional,
- Avaliações serão realizadas remotamente por meio da observação do professor nas aulas remotas e dos trabalhos solicitados,
- Utilização de plataformas educacionais para a ministração das aulas,
- O resultado final será composto do desempenho do aluno nas aulas, soma das atividades com a prova, que somado resulta na média.

VII. CARGA HORÁRIA: 20 horas (10 horas síncronas e 10 horas assíncronas)

Instituição (C)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Disciplina: 1307332 - LIBRAS

Turma: 01 - Período: 2022.1

Ofertada por: 13070000 - UNID. ACAD. DE LETRAS

Créditos: 4 - CH: 60

Professores:

PLANO DE CURSO

EMENTA

Introdução ao aprendizado da Libras, através de gêneros textuais desta língua. Aspectos linguísticos da Libras em nível introdutório. Aspectos históricos, culturais e identitários dos surdos. Conversação em Libras.

I - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Estudar a Libras, em nível básico, através de situações contextualizadas de uso desta língua.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a Libras como a língua das comunidades surdas do Brasil;

Compreender que a Libras, como qualquer língua, é constitutiva, constituidora e constituída por elementos culturais e identitários de seus usuários.

Estudar aspectos da história dos surdos, da cultura surda e da gramática da Libras.

Aprender a usar a Libras em situações cotidianas para contato com as pessoas surdas, usuárias desta língua.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) UNIDADE I :A história dos surdos e aspectos da gramática das Libras.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: MOURA, Maria Cecília de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Conversa com desconhecido

Alfabeto datilológico

Nome/sinal de nome

Saudações/Expressões de Polidez

Parâmetros da Libras

GÊNERO TEXTUAL: Comprar lanche e/ou Receita de Salada de frutas

Numerais cardinais

Numerais quantidade

Numerais monetários

GÊNERO TEXTUAL: Lista

Material Escolar

2) UNIDADE II: Libras: aspectos linguísticos e sua gramática espacial aplicados a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Calendário

Dias da semana

Dias do mês

Meses do Ano

GÊNERO TEXTUAL: Roteiro (Programação) de viagem

Advérbios de tempo:

Ontem, Hoje, Amanhã, depois de amanhã, anteontem...

Manhã, tarde, noite, madrugada, próxima semana, semana passada, mês passado, próximo mês...

Meios de Transporte

3) UNIDADE III

Identidade e cultura surda, e classes gramaticais aplicadas a contextos cotidianos de uso.

PARTE TEÓRICA:

Estudo do Livro: STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2009.

PARTE PRÁTICA:

GÊNERO TEXTUAL: Piada

Adjetivo simples

Adjetivos classificadores

Cores

Pronomes pessoais

Profissões

Verbos

III - METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas;
Conversação;
Videos em Libras e recontos de textos em Libras;
Trabalhos e atividades individuais e em grupo.

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem no Classroom para disponibilizar o conteúdo digital. A comunicação será feita pelo email cadastrado no Controle Acadêmico da UFCG e pelo whatsapp em um grupo específico para a disciplina.

IV - AVALIAÇÃO

Atividades escritas e/ou sinalizadas para diagnosticar o momento de aprendizagem da língua pelos/as educandos/as, bem como a participação nas atividades sinalizadas, o empenho na busca por mais informações que deverão ser trazidas para a sala a fim de serem socializadas com o grupo, a realização das leituras e atividades solicitadas.